

NOVAS DA GALIZA

— I PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇÃO CRÍTICA I —



“Nós levamos por diante o nome de Ourense e da Galiza, e só temos 400 euros por ano”

Daniel Calles, jogador da Seleccção Galega juvenil de Rugby

PÁGINA 19



Dolores Villarino foi vereadora de Gestom Urbanística na cidade olívica

Villarino foi premiada com a Presidência do Parlamento apesar de ser responsável por fraudes milionárias em Vigo

A TRAMA URBANÍSTICA OLÍVICA E OS SEUS BENEFICIÁRIOS A DESCOBERTO

A presidenta do Parlamento autonómico, M^a Dolores Villarino Santiago, cedeu em propriedade privada o parque de estacionamento da rua Rosália de Castro em Vigo, antes da sua construção e mesmo de que se tivesse constituído o organismo que devia regular a concessão. A fraude, ratificada polo Tribunal Supremo, poderá supor custos de mais de 30 milhões de euros para os fundos municipais, junto à produzida com a construção da urbanização desta rua e outras

26 intervenções das quais foi responsável em qualidade de vereadora de Gestom Urbanística, como as ilegais torres do Clube Financeiro. Dolores Villarino foi sócia de Ubaldo Rodríguez Bello, o empresário que lidera o macro-projecto urbanístico nos terrenos de Massó em Cangas, e ocultou a sua experiência no âmbito para fugir a responsabilidades penais. Mas nom só ela participou na trama viguesa: os governos de Lois Pérez Castrillo ou Corina Porro fôrom responsá-

veis por importantes operações irregulares que gerárom milhões de euros para cofres privados em detrimento dos orçamentos municipais. Novas da Galiza examina as redes de corrupçom assinalando os responsáveis directos. E fazemos público o papel do principal ‘conseguidor’ das promotoras que operam na cidade, Pedro Costas Gil, o encarregado de abrir portas às empresas para participar do tesouro urbanístico que gera a maior urbe da Galiza. / Pág. 11

Oposições à medida do professorado interino excluem aspirantes sem experiência docente



A oferta de emprego público para o ensino mais numerosa da história excluiu ao colectivo de aspirantes sem experiência docente das possibilidades de acceder às vagas ofertadas. Por volta de 90% das pessoas que conseguírom acceder à funçom pública através dos últimos exames eram professorado interino que conseguiu assim afiançar o seu trabalho. Apesar de ser necessário regularizar o trabalho deste sector, as bases das últimas oposições nom integrárom a possibilidade de incorporar provas específicas para o professorado nom interino ou de habilitar umha percentagem das vagas a cobrir por

parte deste importante grupo. Aspirantes com notas que oscilam entre o 8,5 e o 10 nos exames nom conseguírom acceder ao trabalho público por causa de um regulamento feito à medida do professorado interino, que contou com o apoio das principais centrais sindicais. Pessoas que sofrêrom esta exclusom e membros de tribunais consideram que as bases que delimitárom o acesso contêmem alíneas que permitírom um processo de seleccom “arbitrário e discriminatório” para quem depositou os seus esforços em preparar umhas oposições que já tinham claros destinatários. / Pág. 15

E AINDA...



Milhares de pessoas exigem de novo a saída de Reganosa da Ria de Ferrol / 04

CONVOCAM MANIFESTAÇÃO PARA deterem o Plano Aquícola que promove mais viveiros / 06

PEDEM 18 E 21 anos de prisom para Giana Rodrigues e Ugio Caamaño respectivamente / 07

TRÊS OPINIÕES SOBRE o passado e o futuro do BNG: Carlos Aymerich, Uxio-Breogán Diéguez e Charo Fernández Velho

Outras opiniões: Encorados de Xurxo Borrazás e Porque se protesta? de André Rodrigues

Estradas de alta capacidade para o fomento da turistificaçom

Novas da Galiza analisa os verdadeiros interesses especulativos que se escondem atrás das polémicas autoestradas de Briom, Barbança e Cantábrico / 10



Nada permanece, todo se transforma: o BNG nom é umha excepçom

O BNG é umha frente de diferentes partidos e sensibilidades. Isto é conhecido por qualquer pessoa minimamente interessada pola política do País, mas agora que o Bloco acaba de cumprir 25 anos de história, qual é o caminho que tem por diante?

Pola primeira vez umha força nacionalista chega ao governo da Junta, e esta nova situação vai de algum modo incidir na organização interna do BNG, seguramente em maior medida do que poderá repercutir no seio do PSOE. E isso porque apesar de que o BNG tivesse já governado algumas das sete grandes cidades, e hoje seja força de governo em muitos concelhos, a dimensom orçamentária, simbólica e social que tem de gerir o governo a nível autonómico é mui superior; eis onde um partido político nacionalista pode realmente tentar desenvolver um projecto nacionalizador para o conjunto da sociedade galega.

O PSOE, polo contrário, já tem umha experiência o suficientemente longa, tanto noutras naçoms e regions do Estado espanhol quanto na própria Galiza (isso sim, breve como foi a do tripartido de González Laxe), como para que a chegada ao poder na Galiza nom lhe afecte além do que podem ser diferenças pessoais internas próprias de qualquer organização.

A explicaçom, do meu ponto de vista, é bastante simples. O BNG irá agudizando nos próximos anos as suas contradiçoms políticas até



resolvê-las finalmente. A frente tem tido ao longo destes anos umha estética e formas exteriores de quase extrema-esquerda, graças sobretudo ao domínio da UPG, partido que nom soubo evoluir a partir de umha cultura organizativa interna e uns modos herdados das duras épocas da clandestinidade. Outras partes do BNG, mais moderadas dentro do espectro político esquerda-direita, quer de centro (PNG), quer procurando o voto nacionalista moderado (Quintana), quer o socialismo ou social-democracia (Esquerda Nacionalista, Encontro Irmandinho e outros socialistas de carácter independente), nunca tiverom essa esquizofrenia entre o

que defendem no seio interno das suas organizações e o que defendem para fora, pois o BNG na prática defendia e defende hoje mais que nunca os seus posicionamentos ideológicos na sociedade.

Ora bem, se até este momento se podiam tapar mais ou menos essas contradiçoms por estar na oposiçom, quando o BNG atingiu finalmente as responsabilidades de governo a situação mudou. Um BNG no Executivo tinha que tomar decisoms. E já se sabe que quem está no governo nem pode contentar todo o mundo nem muitas vezes pode ser todo o coerente que quereria, por serem em geral complexas as situações sociais.

Daí que em apenas um ano de governo saltassem as contradiçoms e se gerasse umha cissom da UPG: o Movimento pola Base e a organização juvenil Iscal, conformado por pessoas que quixerom manter a coerência entre a sua teoria e praxe de sempre e que se auto-organizáram nesta nova corrente no seio da Frente.

Se o BNG mantiver a sua presença na Junta nos próximos anos (algo previsível com um PP no contexto actual, isolado, desprestigiado, sem rumo e sem poder na Administração autonómica), entendo que vai haver paulatinamente um reajuste entre a organização e o poder institucional que

fará com que a pouco e pouco vamos fazendo mais coerente o nosso discurso interno e externo. A UPG ainda é o partido indiscutivelmente dominante hoje em dia dentro do BNG, nomeadamente no plano organizativo, por isso nom sabemos se esse 'acoplamento' do discurso e dos factos se produzirá porque a própria UPG irá evoluindo para posiçoms mais moderadas ou porque o BNG irá aumentando a sua massa de filiação, conduzindo a um modelo de organização nacionalista, mais convencional a nível ideológico, que reflecta a própria pluralidade ideológica que a sociedade galega tem. A população galega tem-se situado sempre em posiçoms predominantemente centrais no espectro esquerda-direita, como teimosamente temem demonstrado os estudos sócio-políticos sobre a sociedade galega desde a última Restauraçom bourbónica.

Também caberia umha terceira possibilidade, que seria a unidade de açom entre as partes do BNG menos extremas no ideológico, nomeadamente socialistas ou filio-socialistas, que poderia dar lugar a um BNG diferente ao que conhecemos. Mas só o tempo nos dirá o que vai acontecer. Do que estou certa é de que nada permanece, todo se transforma. E o BNG nom é umha excepçom.

Charo Fernández Velho é membro da Executiva Nacional de Esquerda Nacionalista e do BNG

O PELOURINHO DO NOVAS

Se tens algunha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejias transmitir-nos algunha inquietaçom ou mesmo algunha opiniom sobre qualquer artigo aparecido no NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverão ser originais e nom poderám exceder as 30 linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaboraçoms, como também de resumí-las ou extractá-las quando se considerar oportuno. Também poderám ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antissociais intoleráveis.

Endereço: peLOURINHO@NOVASGZ.COM

RESPEITO POLA TOPONÍMIA GALEGO-BERCIANA

Estes últimos dias os meios de comunicaçom de Castela, Leom e o Berzo comentáram umha notícia relacionada com o centro escolar de Vila de Paus. O curioso do caso é que nom encontramos coincidência na denominaçom do colégio: Campo da Vila, Campo de la Vila ou Campo de la Villa. Evidentemente o seu nome é Campo da Vila, mas é surpreendente tanta confusom na hora de dar com o nome certo. Para muitos jornalistas continua a soar mui rarinho assumir a existência de palavras em galego no Berzo, por isso há que fazer o esforço normalizador por castelhanizá-las, nom é? Alguns defendem sem tino que no ocidente da nossa região berciana nom se regista, nem houve jamais, toponímia em idioma galego, o que ficam som restos do 'chapurreo', próprio de falantes

ignorantes que nom sabem castelhanho. Todo o arcaísmo dialectal deve ser eliminado através da correcçom contínua e contundente nos meios de comunicaçom... em prol da objectividade informadora!

Continuemos entom. Se reconhecemos que a denominaçom real é Campo da Vila... como devemos chamar à povoaçom onde se encontra? Vila de Paus ou Villadepalos? Evidentemente, Vila de Paus, mas olha que soa tam mal na fala popular, tam agalegado. Mantenhamos melhor o culto Villadepalos, que é mais oficial, e ademais, em castelhanho todo o mundo o entende. Enfim, todo seja porque os bercianos e as bercianas nom descubram a origem lingüística de Vila de Paus, nem dos outros lugares da zona, de clara etimologia galega: Carrazedelo, Cacabelos, Peom, Paradel, Penedela, Vila Maior, Toural dos Vaus e demais. O conhecimento de certas verdades idiomáticas pode doer, exige autocrítica, rejeiçom de preconceitos, etc. A tomada de cons-

ciência idiomática é progressiva, depois vem a familiaridade, a seguir os bercianos e os galegos som co-irmaos, ou pior, irmaos, e depois pedem viver juntos, vê-l'á a segregaçom territorial... Que perigos nos espreitam!

O caso da confusom terminológica do Campo da Vila nom é um facto anedótico, como bem podemos deduzir. Acontece com a maior parte da toponímia galego-berciana, tanto maior (nomes de concelhos, serras, montes, rios...) como menor (regueiros, penas, cavorcos, carreiros, valinhos, pradoiros...).

Admitamos o que acontece diante dos nossos olhos com as obrigadas castelhanizaçoms das Médulas, Comatelo, S. Pedro de Devesas, Toural de Merayo, Quilous, Faveiro, Pereje, Veiga do Val Cárcere, Varjas e demais. O Berzo ocidental, tam galeguizado durante séculos, está a ser castelhanizado, em parte polas dinâmicas políticas derivadas da integraçom na Comunidade Autónoma de Castela-e-Leom. O único idioma oficial deste

amplo e tam diverso território é o castelhanho, para os demais idiomas minoritários nom há reconhecimento de oficialidade. Força-se assim a convivência social com a imposiçom idiomática em castelhanho, aos falantes das outras línguas nom se nos concedem direitos lingüísticos, simplesmente somos desprezados e discriminados.

A estratégia política que sofremos procura a morte do idioma galego e, polo mesmo, a perda de especificidade da nossa região berciana, com todo o tipo de entraves jurídicos e administrativos forçados. E assim provocar a nossa assimilaçom definitiva dentro da identidade política e cultural de Castela-e-Leom.

Xabier Lago Mestre
Ponferrada

Este texto, como a toponímia a que nele se fai referência, foi adaptado por NGZ a partir do original, que seguia umha adequaçom da norma ILG-RAG para o galego oriental.

Encorados

XURXO BORRAZÁS

“NA POLÍTICA, O ESTADO ESPANHOL E A SUA CONSTITUIÇOM FUNCIONAM COMO UM ENCORO, A IGREJA FUNCIONA COMO UM ENCORO, O SISTEMA EDUCATIVO FUNCIONA COMO UM ENCORO”

Somos o país dos mil rios, certo. Se contarmos idoiros e regatos, mil ainda som poucos. Mas nom somos os únicos. Nas selvas tropicais do Brasil ou do sueste asiático, ou ao norte na Finlândia ou no Canadá, a água, ganham-nos pola mao.

Se em vez de rios falássemos de encoros, amiguinho!, já haveria que pôr-se a contar: a *wikipédia*, a nós, reconhece-nos mais de cento e vinte.

Eu calculo que num dos grandes, num só, por exemplo o de Portas ou da Ferveña, poderia afogar a população de facto e de direito de todos os concelhos com mais de cinquenta habitantes, tranquilamente. E ainda havia ficar sítio.

Estamos tam afeitos a viver entre os encoros que parece mentira que só levem aí umhas décadas. Incrível. Se já som parte da nossa memória sentimental! Se hoje esvaziássem Castrelo do Minho, a gente saíria protestar porque lhe tiram a sua zona de lazer. A vila de Porto Marim, a franquista, parece umha aldeia histórica. O salto do Jalhas, ao pé do monte Pindo, abre a bilha aos domingos do meio-dia às duas e converte os nativos em turistas. O encoro é já umha metáfora da Galiza.

Vivemos num tempo de acumulação e estancamento. Fala-se de *cash flow*, fluxo do capital, mas o capital amoreia-se a cada passo em menos maos. Já nom ergue cada pai-sano a casa onde lhe peta, agora é cada promotora imobiliária a que projecta a sua macrouberbanização-encoro onde lhe apetece, e os compradores somos os regatos que entornamos a nossa água ali. Os hipermercados e as franquias chantam-se como encoros e o encerramento das pequenas lojas alimenta o seu caudal. Os grandes bancos e corporaçoms recolhem na sua cunca amuralhada a água de todos os afluentes financeiros.

Os encoros dam-nos a luz mas também as descargas eléctricas. Por fora podem parecer o lago de Genebra mas o seu silêncio é sinistro, esconde umha reverberaçom que os nossos ouvidos apenas percebem, mas o cérebro sim, um ultrassom de cadeira eléctrica em *standby*. A paz nas ribeiras de um encoro é a paz dos mortos, ou dos anestesiados. Para a FENOSA um rio sem encoros nom é só um potencial desaproveitado: é um rio estragado! Nom poderiam ir os pescadores de domingo pescar as suas carpas e os

seus silúrideos. Nem os *pijos* com as suas motos de água e os seus veleiros *cutres*. Para estes o encoro é ideal, para os *pijos*... ou para quem quizer esconder un cadáver entre a lama do fundo. Ideal.

Na política, o Estado espanhol e a sua constituíçom funcionan como un encoro, a Igreja funciona como un encoro, o sistema educativo funciona como un encoro; os meios, como umha barreira para coutar as opinions discrepantes.

Nas vilas, os rios-esgotos metem-se por un cano, e para os que ainda nom dam nojo constrói-se un leito de pedra e betom. Qualquer rio rebelde, qualquer reivindicaçom, deve canalizar-se para un encoro, sem violência, e ali dormir e amansar com olhos de peixe cego entre a lama do fundo. Cumpre conter e canalizar todo o que flui.

Se a língua flui, a política lingüística deve actuar como un encoro. Frente à cultura que flui, deve erguer-se o muro transparente mas blindado da cultura oficial, e quem encontra vantagens na cultura oficial é também quem encontra mais beneficios num encoro do que num rio. Por isso o PP se embarcou na construçom do grande encoro do Gaiás, como umha arca de Noé para as carpas e os silúrideos. E os sucessores do nosso patriarca bíblico nom mudárom de rumo, por muito que lhe queiram dar un ar de Novo Testamento.

Se fôssemos chineses, o nosso ideal seria a barragem das sete gorgas. Sendo minifundistas, o nosso modelo agora é o das minicentraís. Há muito *vicio* e quem tem o *mono* conforma-se com qualquer cousa.

A ideia é a mesma: com o Gaiás nom avonda, cumpre semear o território de fundaçoms, institutos, delegaçoms, centros comarcaís, áreas de desenvolvemento... umha rede de minicentraís conectadas ao grande encoro através de un tendido polo qual circule a vida, em alta e média tensom. Isto vam apresentá-lo como “aproximar a Administraçom das pessoas” ou “articular a sociedade civil”.

Quando o encoro está feito, isso sim, adeus rios, adeus fontes, e adeus regatos pequenos. Dentro de uns anos veremos os rios como vemos Porto Marim: “umha vez tiverem un cravo / cravado no coraçom... arranquei-no... e já nom sentim mais tormentos / nem souberem que era dor; / soubem só que nom sei que me faltava / ali onde o cravo faltou...”.

NOVAS DA GALIZA

EDITORIA
MINHO MEDIA S.L.

DIRECTOR
Carlos Barros G.

CONSELHO DE REDACÇOM
Alonso Vidal, Antom Santos, Iván Garcia, Xiana Árias, Sole Rei, Helena Irimia, Eduardo S. Maragoto, André Casteleiro, José E. Vicente, Xabier Xil

DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇOM
Miguel Garcia, C.Barros, A. Vidal, X. Árias

IMAGEM CORPORATIVA
Miguel Garcia

FECHO DA EDIÇOM: 15/10/07

INTERNACIONAL
Duarte Ferrín
Nuno Gomes (Portugal), Jon Etxeandia (País Basco) Juanjo Garcia (Países Cataláns)

COLABORAÇOMS
Opinión. Mauricio Castro, X. Carlos Ánsia, Maria Álvares, Santiago Alba, Daniel Salgado, Kiko Neves, J.R. Pichel, Carlos Taibo, Germán Ermida, Celso A. Cáccamo, Jorge Paços, Adela Figueroa, Joám Peres, Pedro Alonso, Luís G. Blasco 'Foz', Alberte Pagán, Concha Rousia, Xurxo Martínez, Alexandre Banhos, Raul Asegurado, Miguel Penas. **Cronología.** Iván Cuevas. **Música.** Jacobo Pintor. **Galiza Natural.** João Avelado. **Sexualidade.** Beatriz Santos. **Língua Nacional.** Valentim Fagim. **Descobre o que sabes.** Salva Gomes. **Desportos.** Anxo Rua Nova, Xavier S. Paços. **Cozinha.** Joana Pinto, Miguel Burros, Ana Rocha

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ
Natália Gonçalves,
GZI, Xavier Sampil

ADMINISTRAÇOM
Irene Cancelas Sánchez

HUMOR GRÁFICO
Suso Sanmartín, Pepe Carreiro, Pestinho+1, Xosé Lois Hermo, Gonzalo Vilas, Farruquinho, Aduaneiros sem Fronteiras

CORREÇOM LINGÜÍSTICA
Eduardo Sanches Maragoto, Fernando Vázquez Corredoira, Vanessa Vila Verde, Mário Herrero

D. LEGAL: C-1250-02 / As opinions expressas nos artigos nom representan necessariamente a posíçom do periódico. Os artigos som de livre reproducçom respectando a ortografía e citando procedéncia. A informaçom continua periodicamente no sítio web www.novasgz.com e no portal www.galizalivre.org

CORRUPÇOM MACIÇA

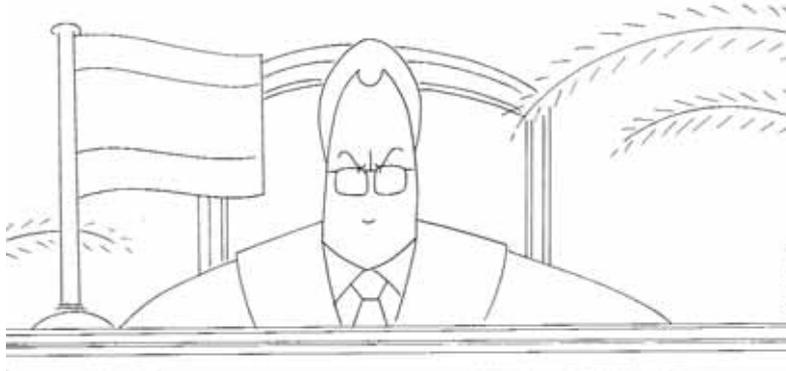
Área metropolitana de Vigo é o exemplo favorito dos neoliberalis autóctones. Lá, o crescimento económico desborda, perante a desidia persistente das instituções da Autonomia, e apesar do desgoverno permanente de un poder municipal em eterna rotaçom.

Porém, nom é mui afortunado afirmar que a economia triunfa porque a política deserta. Ambas sustentem un acasalamento intenso e produtivo, e os excessos da primeira só se consumam pola cumplicidade entusiasta da segunda. Como é sabido, a aplicaçom minuciosa das teses 'desenvolvimentistas' traz todo un corolário, perfeitamente visível, de mal-estar e degradaçom social. Ao pé dos indices de quase pleno emprego e dinamismo empresarial, deveriam figurar sempre os indicadores assustadores que provam a precariedade em alta, a desfeita do meio, a expansom de espa-

ços impossíveis de habitar, a perda de valores solidários, ou o esfarelamento do património cultural galego.

Estes som os chamados 'danos colaterais' da economia desbocada, que os poderes assumem como inevitáveis, se quermos desfrutar dos réditos do neoliberalismo gerido no Hórreo. Nom contam, no entanto, que por baixo das toneladas de tijolo bolem iniciativas mui bem organizadas que salpicam o cerne da trama partidária autonomista. Alguns dos principais implicados nos polémicos PGOM do sul som bons representantes da esclarecedora evoluçom das forças 'de progresso'. Sobre eles pairam sentenças judiciais condenatórias e umha impopularidade crescente. Se ainda mantemem umha imagem de mínima inocéncia, é graças aos serviços impagáveis dos fabricantes do consenso.

PEPE CARREIRO



AUDIENCIA NACIONALISTA



NOTÍCIAS



A manifestação convocada polo Comité de Emergência da Ria de Ferrol mobilizou mais de 5000 pessoas / XAN VIÑAS

Milhares de pessoas exigem de novo a saída de Reganosa da ria de Ferrol

REDACÇOM / O Comité de Emergência da Ria de Ferrol continua a demostrar capacidade mobilizadora. Juntou mais de 5.000 pessoas em Ferrol no último fim de semana de Setembro e, apesar disso, o bipartido continua totalmente surdo para a vontade popular. O organismo exigiu à Junta renunciar à sua participación no complexo, e a que se faga firme a sentença do Tribunal Supremo que anulou a tramitação da fábrica gasista. Os colectivos ecologistas, independentistas e anarquistas apoiáron activamente o protesto, com a excepção da organización ADEGA, 'seguidista' com boa parte das decisiões do bipartido. Os maris-

cadores e mariscadoras, que sofreram especialmente as agresões policiais da passada Primavera, tivéron um papel protagonista.

A mobilizaçom véu precedida da explosom de um explosivo no lugar de Meá, em Mugardos. Apesar da desvinculaçom dos colectivos vicinais, e da difusom mediática de um comunicado reivindicativo, o presidente da Cámara mugardesa, membro do BNG, implicou veladamente os vizinhos na açom. A Guarda Civil destacou diante dos meios de comunicaçom que os autores da sabotagem som independentistas, e guardam relaçom com os passados ataques a interesses urbanísticos.

O comunicado anónimo, recebido também polo Novas da Galiza, ameaza os intereses e responsáveis de Reganosa: os presidentes do Conselho de Administraçom, os elementos da comissom executiva da empresa, os directores económicos e técnicos, e os presidentes da autoridade portuária. Afirma-se também que os verdadeiros beneficiários da regasificadora serán FENOSA e ENDESA, máximos accionistas da empresa e, aliás, os grandes consumidores do gás que sai da empresa. Os comunicantes dizem que boa parte da energia que produz a central 'se esfurará para Espanha' através das redes estatais de Red Eléctrica.

SOS Courel acode à Justiça para proteger o espaço natural e cultural

REDACÇOM / A asociación ecológico-cultural 'SOS Courel' optou por acudir à via judicial para proteger o espaço natural e cultural desta serra da região oriental do País. No passado día 5 de Outubro decidiu recorrer perante o Tribunal Superior de Justiça da Galiza (TSJG) de unha autorización do Conselho da Junta com data de 21 de Junho de 2007 para a canteira da Campa-Santa Eufémia, situada no meio da bacia do rio Lor. A este primeiro passo seguirá, já em Novembro, um novo recurso contra a licençom de actividade para a mesma

canteira e, se se lhe conceder, contra a de abertura.

O colectivo entende que a autorización concedida a esta canteira, sacrificando o espaço natural, se enquadra dentro da intençom de declarar o Folgoso do Courel como 'concelho mineiro' ao abrigo da Lei de Promoçom da Minaria da Galiza.

Devido à situaçom actual, SOS Courel nom descarta ter de fazer frente a novos recursos judiciais para os que, porém, o colectivo assegura carecer de fondos económicos, de maneira que, através do seu web (<http://soscourelsos.blogspot.com/>), facilitam un número de conta em que as pessoas interessadas na conservaçom deste espaço cultural e natural podem fazer o seu contributo.

Paralelamente à luita nos tribunais, SOS Courel acusa a Junta de utilizar «cortinas de fumo» e de induzir à confusom sobre dados e prazos enquanto a serra sofre a despovoaçom e nom som esclarecidos nem o futuro do parque natural do Courel nem o número de concessoms mineiras e outras circunstâncias que afectam a conservaçom deste espaço.



Aumenta poluiçom no fundo da Ria de Vigo

Relatório apresentado pola plataforma 'A Ria nom se Vende' recolhe os perigos que ameazam tanto a costa quanto o fundo da Ria de Vigo

REDACÇOM / Num relatório apresentado pola plataforma 'A Ria nom se Vende' recolhem-se os principais focos poluentes e zonas de despejos que afectam o litoral sul. Para além das problemáticas conhecidas na entrada da ria – zona de Nigrám, recheio de Vigo e macrodepuradora – o relatório nom passa por alto o fundo da ria.

A depuradora nom funciona em Redondela, de maneira que a Plataforma em Defesa da Enseada de Sam Simom tem apresentado por volta de trinta denúncias. As águas residuais continuam infectando este espaço protegido pola Rede Natura 2000. Em Arcade, vila que sofre unha progressiva voragem construtiva, no mesmo nascimento da ria está unha depuradora inútil e unha fábrica fechada que envenenou o mar, Pontesa. A enseada de Sam Simom é um paradigma de poluiçom por metais pesados de procedência industrial.

A totalidade do litoral do concelho de Vila Boa está protegido pola Uniom Europeia como Lugar de Interesse Comunitário (LIC). Perto da conhecida como Pedra dos Caralhetes, no lugar de Acunha, está situada a conservadora CONNORSA desde 1985. Neste lugar incineram-se periodicamente resíduos sólidos lançados para o ar. Na década de noventa iniciou-se a construçom ilegal de um caminho sobre recheio em domínio público marítimo-terrestre com direçom às ruínas das antigas salinas. A obra foi paralisada definitivamente pola Administraçom, mas nessa altura já tinha 50 metros de recheio consolidados. No extremo leste da mesma ense-

ada de Vila Boa, está a zona das antigas salinas de Ulhó, com um entupido bosque autóctone de ribeira. Depois de unha importante zona de branhas localiza-se unha extensa zona de marisma de baixa-mar, que desde há décadas sofre despejos poluentes incontrolados. Unidos às águas residuais e às cinzas e terras dos montes queimados están a provocar unha elevada poluiçom e sedimentaçom dos fundos marinhos, com a consequente perda de biodiversidade e recursos pesqueiro-marisqueiros próprios destes ecossistemas.

A zona tem um importante património cultural e etnográfico sumido no mais absoluto abandono e em ruínas. Tanto na zona do bosque de ribeira como de branhas coabitam unha extensa variedade de espécies de fauna terrestre e aquática. Na marisma formada pola desembocadura do rio Verdugo, e estendendo-se por toda a enseada de Sam Simom, dam-se as maiores concentraçoms de aves aquáticas e marinhas da ria de Vigo.

Umha marcha percorre a ria de Cangas a Monte Ferro

Organizada em quatro jornadas do día 11 ao 14 de Outubro 'A Ria nom se Vende' percorreu trajectos de Moanha a Cangas, de Vila Boa a Redondela e desde esta cidade até a Guia, para finalmente caminhar de Bouças a Monte Ferro. Durante o percurso as entidades convocantes valorizáron a riqueza natural das zonas que visitáron, ameazadas por diferentes projectos empresariais como portos desportivos ou infraestruturas lesivas com o ambiente. As caminhadas complementáron-se com diferentes actividades lúdicas e informativas.

Juventudes da EN marcam o seu discurso independentista

REDACÇOM / O slogan 'Afiançando o nacionalismo juvenil' presidiu o encontro nacional da Esquerda Nacionalista Mocidade que tivo lugar no passado dia 20 de Outubro no hotel compostelano Virgem da Cerca. Paulo Carlos López sucede como porta-voz nacional a Saul Santim da Branca, que fora durante seis anos o representante público da organização. A X Assembleia Nacional enfatizou o seu posicionamento independentista com umha resolução em que destaca a necessidade de defender "sem complexos" a independência da Galiza por parte das pessoas que compartilham esta reivindicação dentro do BNG.

Paulo C. López, eleito por unanimidade, denunciou no seu discurso o papel hegemónico da União da Mocidade Galega (UMG) na direcção de Galiza Nova ao nom contar com "40% da filiação" entre as pessoas que compoem a executiva. Nom obstante, ratificou a sua lealdade com o projecto comum do BNG. Para além das reivindicações nacionais, reclamou como guia do trabalho político os "referentes da esquerda e da utopia". A assembleia reconhecceu o trabalho desenvolvido nestes anos polo porta-voz Santim da Branca, período em que o colectivo juvenil duplicou a filiação.

Entre as resoluções aprovadas destaca também o apoio à causa palestiniana e o seu direito à criação de um Estado, bem como a necessidade de denunciar o imperialismo em qualquer lugar, posição que marca distâncias em relação à postura de membros do mesmo partido como Pedro Gómez-Valadés, o presidente da Associação Galega de Amizade com Israel. Ademais apoiaram as mobilizações contra a actual localização da central de gás de Reganas em Mugaros.



Vizinhança e jovens independentistas perante o monólito de homenagem a "Che de Pedro", em Eiom

Homenagens a luitadores populares no Dia da Galiza Combatente

Assistentes ao acto de Eiom fôrom revistos pola Guarda Civil

REDACÇOM / A organização independentista NÓS-UP concentrou os seus simpatizantes na Praça de Simom Bolívar, em Vigo, para homenagear cidadãos e cidadãs galegas significadas polo seu compromisso internacionalista. No quadragésimo aniversário da morte do Che Guevara, os independentistas quigérom lembrar dúzias de pessoas pouco conhecidas na sua terra, apesar do seu importante papel em processos sociais e políticos noutras latitudes. É o caso dos galegos e galegas implicados na independência cubana e na instauração do socialismo na América Latina. No próprio acto, umha representante da organização juvenil Briga tomou a palavra, complementando o discurso do representante de NÓS-UP.

Umha semana mais tarde, membros da AMI deslocavam-se à paróquia de Eiom (Maçaricos). Acompanhavam-nos familiares do 'Che de Pedro', um vizinho assassinado pola Guarda Civil na década de

60. Os factos acontecêrom nos momentos mais álgidos da reivindicação em prol da propriedade comunal e contra a política reflorestadora do franquismo, cujos efeitos chegam aos dias de hoje. No lugar da Branha da Gatunheira, um representante do colectivo juvenil remarcou a necessidade de tecer 'laços de solidariedade' e conhecermos aquelas etapas onde o povo galego demonstrou a viabilidade do trabalho mancomunado e o

associativismo. O acto culminava com umha oferta floral, e fechava umha semana de conferências em diferentes centros sociais da Galiza.

As pessoas assistentes ao acto aturárom um controlo de veículos da Guarda Civil, sendo identificadas e revistas. O instituto armado registou também os carros dos militantes. Os organizadores considerárom o controlo como "típica manobra de amedrontamento inútil a que já estamos afeitos".

Sabotagens contra a Caixa Galicia e umha instalação de telefonia móvel

Umha antena de telefonia móvel e a barraca que complementava a infraestrutura ficárom inutilizadas por causa de umha explosão produzida durante a madrugada do dia 12 de Outubro no bairro viguês de Valadares. A vizinhança tinha manifestado em reiteradas ocasiões a sua oposição a esta instala-

ção que ainda estava pendente de legalizar.

Por outra parte, umha sabotagem provocada com um pequeno explosivo danava a sucursal de Caixa Galicia no bairro compostelano das Fontinhas por volta das 2 da madrugada do dia 13 de Outubro, após ter recebido a Polícia Local um aviso prévio.

CRONOLOGIA

◆ 11.09.07
Ainda que nem o Porto nem a Junta tenhem constância de nengumha solicitude para o uso do solo, Abel Caballero, presidente de Vigo, afirma ter 'alternativas' à planta de biodiesel de Isolux Corsán, que finalmente se construírá em Ferrol.

◆ 12.09.07
Junta da Galiza qualificou em 1992 de "bom" o estado de conservação do Paço de Meirás sem sequer visitá-lo.

◆ 13.09.07
Cinco guardas civis do porto de Vigo detidos numha operação contra o contrabando de tabaco.

◆ 14.09.07
Estudo científico publicado nos EUA confirma problemas pneumológicos nas pessoas que trabalhárom na limpeza do Prestige.

◆ 16.09.07
Vice-Presidenta da área da Saúde, María Xosé Vega, pensa que o hospital psiquiátrico de Castro Ribeiras de Lea desrespeitou a normativa de higiene desde 2003, mas rejeita questionar o tratamento oferecido.

◆ 17.09.07
Anxo Quintana e Francisco Rodríguez apoiam as palavras de Antonio Losada sobre a perspectiva de o BNG pactuar com o PP "menos antinacionalista", mas opinam que nom é possível por enquanto.

◆ 18.09.07
Baldomero Sanmarco Castromán morre esmagado por umha máquina na empresa de forjados que fundara em Valga.

◆ 19.09.07
Trabalhadores e trabalhadoras da Galiza recebem 350 euros menos do que a média estatal. Só os salários da Estremadura espanhola som mais baixos no Estado.

◆ 20.09.07
Conservas Bernardo Alfageme anuncia mudança das suas quatro conserveiras por duas novas fábricas alimentares de produção mais diversificada. Plano recolhe a obtenção de 100 milhões de euros em mais-valias imobiliárias.



www.inovagaliza.com
|desenho|comunicação|publicidade|





◆ 21.09.07

Morre Javier Antelo Núñez e outro trabalhador fica ferido nas obras do TAV à altura de Cerzeda.

◆ 22.09.07

O governo asturiano afirma que a declaração da zona Oscos-Eu como reserva da biosfera "nom interferirá" a construçom de parques eólicos ali.

◆ 23.09.07

Junta está a tramitar a construçom de 21 moinhos eólicos na Serra da Grova, a maior reserva de cavalos selvagens da Galiza.

◆ 24.09.07

Antonia García Lamelas, percheira de 64 anos de Jove, morreu arrastada por um golpe de mar.

◆ 25.09.07

Julgado número 2 de Vigo e Conselharia da Vivenda investigam sobrepreços na venda de apartamentos de proteçom oficial por parte de Construcuatro, empresa de que Telmo Martín, porta-voz do PP em Ponte Vedra, possui 33%.

◆ 26.09.07

Cámara de Meis propom a Meio Ambiente projecto de umha urbanizaçom com 100 moradias promovida por Bioconsa, que requeriria a cessom de parte do monte comunal de Castrove.

◆ 27.09.07

A família de Xosé Humberto Baena Alonso, militante viguês do FRAP que se converteu no derradeiro fusilado no franquismo, recorre à ONU para pedir a nulidade do julgamento depois de esgotarem todas as instâncias estatais.

◆ 28.09.07

Anxo Quintana evita implicar-se no debate aberto no Estado em relaçom ao Plano Ibarretxe ao definir a autodeterminaçom como um "facto dinámico" em busca de "maiores quotas de autogoverno".

◆ 29.09.07

Engenheiro Xosé Carlos Fernández Díaz descobre que as contas do TAV están "inchadas" chegando a adjudicar-se só 50% do total orçamentado.

◆ 30.09.07

Milhares de pessoas pedem em Ferrol a transferència da planta de Reganosa para o porto exterior.

◆ 01.10.07

Vizinhaça de Sampaio impede o derrube da casa de Manuel Dasilva e Charo Amorim, afectada polo PGOM de Vigo.

◆ 02.10.07

Primeira jornada de greve da cons-



Encapuzados queimárom umha faixa de vários metros com o retrato do rei espanhol na Praça de Abastos de Compostela, no passado 12 de Outubro

O MpDC pom em causa legalidade da perseguicòm à queima de retratos do rei

REDACÇOM / O Movimento polos Direitos Civis (MpDC) soma-se às vozes críticas que denunciam a perseguicòm policial e judiciária da queima de retratos do rei espanhol. O posicionamento da organizaçom cívica parte da polémica suscitada na Catalunha há várias semanas, quando cidadãos e jornalistas fõrom obrigados a identificar jovens independentistas que protestavam desta forma contra a monarquia espanhola no dia nacional da Catalunha.

Para o MpDC, incriminar esta forma de protesto "coarcta

direitos fundamentais e nom se ajusta a um Estado de Direito". Aliás, a organizaçom cidadã entende que a repressom só conseguirá que as manifestaçom contrárias à monarquia espanhola se estendam por todo o Estado. Seria, na opiniom dos responsáveis do colectivo, "a resposta lógica de umha sociedade que já nom aceita imposiçom de normas caducas".

A plataforma cívica entende que num sistema democrático "ninguém deve estar para lá do bem e do mal", em alusom à inviolabilidade da figura do rei

estabelecida na Carta Magna espanhola, que mesmo lhe garante impunidade absoluta perante a lei e consagra a perseguicòm contra todas as formas de ofensa aos antecessores e descendentes do monarca Bourbon. Dá-se, pois, um paradoxo que o MpDC nom duvida em condenar energicamente, pois percebem dificilmente compatível com o sistema democrático condenar pessoas à prissom simplesmente por exhibirem a sua desconformidade nom violenta com as instituiçom do Estado, como é o caso da monarquia.

Estes factos constituem para o MpDC a prova de que estamos perante umha "democracia pobre e falta de carácter, com medo a enfrentar repressom e adaptar-se à sociedade". Portanto, consideram "legítimo" o facto de os cidadãos demonstrarem o seu mal-estar por este tipo de repressom, que implicam "retrocessos nas nossas liberdades", e vem "lógico" que os protestos perseguidos na Catalunha podam ser imitados noutros pontos do Estado como sintoma de reivindicaçom de direitos democráticos fundamentais.

Convocam manifestaçom para deterem Plano Aquícola que patrocina mais viveiros

REDACÇOM / Numerosos colectivos vicinais e ambientalistas figérom um chamamento para participar numha mobilizaçom que terá lugar no próximo dia 4 de Novembro às 12h00 no porto de Corruvedo. Oponhem-se ao Plano Aquícola elaborado pola Conselharia de Pesca, que prevê patrocinar com perto de 400 milhons de euros a instalaçom de novas centrais de processamento de peixe e denunciam a conivência da instituiçom autonómica com as transnacionais.

Entre as causas que motivam a convocatória, Manoel Santos, da Plataforma Meio-Ambiental de Corruvedo, assinala que se está a

pôr "o que é de todos e todas" nas maos de poderosas empresas. Julga que "se quizerem regular o sector, terá que ser com a gente do país sentada à mesa também, e terám que dar-lhe a oportunidade de explorar sustentavelmente esses recursos". Diferentes espaçom protegidos pola Rede Natura 2000 estão já afectados pola irrupçom das macro-viveiros de piscicultura enquanto muitos outros já se encontram no alvo destas empresas.

O manifesto que serve como base para a mobilizaçom destaca que a aquicultura em terra "só representa 1,8% da actividade do

sector na Galiza". As entidades assinantes consideram que "expropriar o povo para beneficiar empresas que em muitas occasions nem sequer estão no tecido económico do País é umha atitude colonialista".

Paralisaçom em Stolt Sea Farm polos direitos laborais

A intransigência dos gestores da norueguesa Stolt Sea Farm nas negociaçom do convénio colectivo levou o Comité de Empresa a convocar paralisaçom de umha hora no passado 10 de Outubro em todas as fábricas que a transnacional tem na Galiza. Assim, as mobilizaçom desenvolvêrom-se

nas centrais de Lira e Quilmas (em Carnota), Couso e Palmeira (Ribeira), Mugia e Camarinhas. A empresa pretende aplicar o convénio estatal, assim como suprimir a antiguidade acumulada e os direitos de promoçom que implica. Por parte do Comité de Empresa consideram que estão a desprezar a "negociaçom colectiva" e a aplicar com radicalidade o sistema de regime disciplinar. Denunciam a sucessom de "despedimentos imprevistos" e o anúncio da empresa que ameaça com subcontratar funções que até o momento vinha desempenhando o pessoal assalariado nas fábricas.

Os três do Eixo entrarão em prisão apesar da intensa campanha em prol do indulto

REDACÇOM / A reclamação de indulgência que milhares de compostelanos, entre os quais dirigentes municipais do BNG e do PSOE, fizeram no domingo dia 21 de Outubro em Compostela para 'os três do Eixo' nom impedirá que estes entrem em prisão a 31 de Outubro. Independentemente do que decida o Conselho de Ministros, que terá de resolver sobre o pedido de indulto que apoiaram com a sua assinatura

12.000 compostelanos, todo parece indicar que por enquanto darão entrada no macrocárcere de Teixeira na data prevista. Esta circunstância, segundo o colectivo anti-repressivo Ceivar "enquadra-se num processo de exemplarização repressiva que pretende transmitir nitidamente a intangibilidade das FSE [Forças de Segurança do Estado]." Apesar de que a manifestação convocada em Compostela

para apoiar os três vizinhos, que contou com 6.000 pessoas, se limitava a reclamar o indulto do Conselho de Ministros, foram várias as palavras de ordem que os manifestantes dirigiram contra os corpos repressivos, perante a incomodidade dos políticos que assistiram ao acto, do qual só se desvinculou o PP. A defesa da segurança vial na freguesia do Eixo provocara em 1998 confrontos entre a polícia

espanhola e os moradores afectados pola construção da terceira faixa que Fomento decidiu construir na estrada Santiago-Ourense à sua passagem polo Eixo. Os ferimentos ocasionados a um polícia provocaram a abertura de um processo judicial contra seis vizinhos que acabou com a absolvição de três deles e a condenação de outros três a sete anos de prisão e uma multa de 156.620 euros que já foi paga.

Solicitam 18 anos de prisão para Giana Rodrigues e 21 para Ugio Caamaño

REDACÇOM / A petição fiscal de condenação para o preso independentista Ugio Caamaño Sam Tisso e a presa Giana Rodrigues Gomes eleva-se a 21 e 18 anos de prisão respectivamente, conforme fontes às quais tive acesso esta publicação. O cidadão e a cidadã galega estão acusados de participarem na colocação de um explosivo na sucursal de Caixa Galicia na compostelana Praça da Galiza a 23 de Julho de 2005, data desde a qual estão em cadeias espanholas à espera de serem julgados.

A pena solicitada pela autoridade fiscal divide-se em 15 anos por supostos "estragos" e 3 por "utilização de veículo roubado". No caso de Caa-

manho Sam Tisso a pena de prisão elevaria-se 3 anos polo presumível emprego de documentação falsa.

Pessoas chegadas ao preso e à presa assinalam que o delito de 'estragos' nom se corresponde com o acontecido por nom ter posto em perigo vidas humanas ao ter-se produzido um aviso prévio que motivou que a polícia procedesse a despejar a zona. Assinalam ainda que o preso nom utilizou documentação falsa para se identificar como outra pessoa.

No sumário adverte-se que as pessoas presas coincidem com certos posicionamentos da AMI mas nom as vinculam com nenhuma organização política.



Aguilhoar fechou festivais do Verão

REDACÇOM / O colectivo da Límia Aguilhoar fechou a 29 de Setembro na bonita localidade de Vilar de Santos os festivais que ao longo do período estival organizaram diferentes colectivos comprometidos com a cultura do País. Com um frio de rachar, a assistência ao 2º Festival da Mocidade foi modesta, vinda sobretudo do Ribeiro, Ourense e a própria Límia, mas mui implicada nas numerosas actividades organizadas, que começaram com um excursão de bicicleta de manhã por alguns locais de interesse natural da comarca. À tarde, uma das propostas mais assistidas foi o debate que tivo por título 'Autodeterminação

é o que nos une' em que participaram Carlos Taibo, Antom Santos, Xurxo Martínez e Xabier Xil da parte da Aguilhoar. Os participantes aproximaram posturas em torno da necessidade de exercer a autodeterminação no dia-a-dia sem estar à espera dos "igualmente necessários avanços legislativos". Após uma ceia popular, a noite foi para dançar, ao ritmo das músicas de Guezos (Ourense), Skárnio (Vigo) e Kumpania Alzarra (Lisboa). O objectivo central do festival foi denunciar as políticas agressivas com o meio que no último século transformaram a paisagem e a economia local.



truçom em Ponte Vedra, com uma incidência à volta de 100% de manhã e do 70% à tarde. A dia 3, os piquetes pararam as obras do TAV em Lalim.

◆ 03.10.07
Manuel Daponte Vila, de 41 anos, morto depois de lhe cair em cima a plataforma de carga de um camião da empresa Autos Buenos Aires, de Vila García. Outros dous trabalhadores feridos em Vigo e Teio.

◆ 04.10.07
Corina Porro gastou 500.000 euros na mudança da sede da casa da prefeitura depois de afirmar que teria 'custo zero'. As facturas deixaram-se para pagar no seguinte exercício, quando já havia outros gestores na Câmara municipal.

◆ 05.10.07
Câmara de Eilao autoriza o projecto eólico da Serra das Gralhas.

◆ 06.10.07
Vice-Presidente da Argentina, Daniel Scioli, afirma a Touriño que velará polos interesses das empresas de capital galego e evitará que voltem a ser atacadas polos trabalhadores.

◆ 07.10.07
Touriño afirma que os netos de emigrantes galegos poderão votar antes de Dezembro, a poucos meses das eleições estatais.

◆ 09.10.07
Trabalhadores da construção da província de Ponte Vedra voltam à greve por dous dias mais. Os protestos acabam com quatro detidos.

◆ 10.10.07
Dados da Real Academia Galega situam apenas em 20,6% as crianças do país que tenhem como língua habitual o galego, sendo de 60,3% há 15 anos.

Galeguia aproxima-nos ao mundo lusófono

As Jornadas realizáram-se nos passados dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro na Corunha, Vigo e Compostela

REDACÇOM / Ideadas e organizadas pola fundação Via Galego, vinculada à Mesa pola Normalización Lingüística, as Jornadas Galeguia inauguradas nos dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro pretendem introduzir a população galega no conhecimento da Lusofonia através de cada país que conforma este mundo cultural. As primeiras jornadas foram dedicadas ao país insular de Cabo Verde, nas cidades da

Corunha, Vigo e Compostela, e tiveram como convidada de luxo a comunidade cabo-verdeana de Burela, um verdadeiro exemplo de integração cultural, como tiveram ocasião de demonstrar várias representantes deste colectivo vindo da Marinha cantábrica. No primeiro dia, na galeria Sargadelos de Compostela, uma mesa redonda moderada por Bernardo Penabade

sobre a já referida comunidade cabo-verdeana de Burela deu passo a outra em que foram tratadas as possibilidades oferecidas por um sector turístico em alta nestas ilhas africanas. No dia seguinte foi a banda Batuko Tabanka, formado por cabo-verdeanos residentes em Burela, que aproximou o público da sua cultura através da tradição oral e a música. As ligações económicas,

nomeadamente nas pescas, entre a Galiza e Cabo Verde também foram tratadas neste evento, numa mesa redonda realizada em Vigo. Já na Corunha foi a vez da literatura. Para além de uma mesa redonda em que estiveram presentes vultos da literatura galega e cabo-verdeana como Germano Almeida e Carlos Quiroga, vários poetas galegos recitaram poemas de autores e autoras do país africano.

O sucesso de público foi notório em todas as jornadas, que acabaram no sábado dia 20 em Compostela com um concerto de Filipe Santo e Blick. O neologismo 'galeguia' tinha sido proposto como sinónimo de Lusofonia polo escritor brasileiro Luiz Ruffato, como termo mais abrangente que aquele por marcar a origem galega deste vasto mundo cultural.



INTERNACIONAL

Continua a criminalização da política no País Basco

REDACÇOM/A 4 de Outubro, 23 pessoas, 16 delas pertencentes à mesa nacional da Batasuna foram detidas por ordem do juiz Baltasar Garzón. No dia 7, Garzón ditou cadeia incondicional para 17 dos detidos por um suposto delito de "pertença a organização terrorista". Os letrados e letradas da defesa conheciam o auto pelos meios de comunicação, enquanto aguardavam que lhes fosse entregue a resolução do juiz.

No seu auto, Garzón considera que com a atitude dos dirigentes *abertzales* fica patente a sintonia da Batasuna com a ETA.

Esta argumentação para considerar agora delituoso o que nom era há uns meses nom tem explicação legal. O que dá a entender que a ordem partiu do Ministério do Interior, que todo estava em andamento há tempo à espera de que chegasse o momento oportuno para lho dar a assinar ao juiz.

Segundo o auto de Baltasar Garzón, esta detenção produz-se porque se detecta uma junção orgânica da Mesa Nacional da ilegal Batasuna e portanto um flagrante delito. Contudo, o auto detalha dez reuniões clandestinas da cúpula da Batasuna e documenta que Joseba Permach assistira a 33 junções "presumivelmente da Mesa Nacional da Batasuna". Depois de detectados até 35 encontros, as detenções produzem-se agora, e isto demonstra que nom há razão judicial alguma para actuar neste caso e nom tê-lo feito com anterioridade.

Estas detenções baseiam-se num sumário aberto pela Audiência Nacional no ano 2002 sobre a presumível subordinação da Batasuna à ETA. Agora, uns meses depois da ruptura da trégua por parte da ETA, após o anúncio de Ibarretxe de convocar um refe-

rendo sobre o futuro do País Basco e a poucos meses das eleições dá-se a detenção da direcção da Batasuna.

As únicas razões som de decisão e oportunidade política. Volta-se a demonstrar assim que é uma falácia a alegada separação de poderes no regime monárquico e a suposta independência do poder judicial.

O PSOE, perante a proximidade da campanha eleitoral, aposta no endurecimento do seu discurso centralista e negador dos direitos colectivos dos povos. Deste modo o PSOE aproxima-se, mais uma vez, à ideologia do PP, para tentar ganhar votos da direita. Zapatero mostra-se agora como o máximo defensor da monarquia, da unidade de Espanha, da entrega do governo de Navarra à sucursal do PP, do corte do Estatuto aprovado pelo Parlamento da Catalunha, da limitação de transferências à

Galiza e da submissão à política norte-americana na agressão a outros países.

Estas detenções som um salto qualitativo na escalada repressiva do Governo espanhol e o Poder Judicial contra a liberdade de expressão, o direito à reunião e associação, e ainda contra a própria liberdade ideológica. A detenção dos dirigentes *abertzales* somasse aos registos nas sedes de EHAK, à repetida intenção de ilegalizar o partido ANV, à criminalização da esquerda independentista, às batidas policiais, aos processamentos em massa, às torturas até a morte, às cadeias perpétuas em cárceres de extermínio, aos 'suicídios' de presos, à dispersão, à guerra suja, aos pactos anti-terroristas, ao encerramento de jornais, rádios, *herriko tabernas* e *gastetxes*, às fianças milionárias, às leis especiais, aos tribunais de excepção...

Movimentos juvenis, culturais, sociais, partidos políticos, fundações e todo um povo foi passado pelas esquadras, quartéis da Guarda Civil, a Audiência Nacional e finalmente o cárcere.

Com esta 'justiça de excepção' longe de procurar as vias de 'diálogo' e negociação tam apregoadas, intensificam a repressão contra o movimento popular *abertzale*.

Com acusações claramente infundadas tentam torpedear qualquer solução política a um conflito de índole política, e rejeitar qualquer possibilidade de diálogo. Estão a transformar em criminal uma actividade política já que som perseguidos dirigentes da esquerda *abertzale* quando há cinco meses representantes do PSOE e do Governo se reuniram com eles para falarem do futuro político do País Basco.

Porque se protesta?

ANDRÉ RODRIGUES



Um número significativo de portugueses, de norte a sul, expressou, de formas várias e através de meios diversos a sua indignação perante a intromissão de agentes da polícia (PSP) numa delegação do Sindicato dos Professores da Região Centro, em vésperas de uma manifestação de protesto na Covilhã contra a política do Governo, por ocasião da visita do primeiro-ministro José Sócrates a uma escola da cidade. Por mais que uma razão, e porque o caso não deve interpretar-se como isolado, deixamos neste espaço algumas linhas de reflexão.

Salvo melhor opinião, importa sobremaneira que nos debruceemos sobre o que (e quem) pode motivar a «visita» de dois agentes da PSP a uma delegação sindical num país democrático, e as reacções do pri-

meiro-ministro José Sócrates à referida manifestação.

Sobre o primeiro ponto, aguardamos ainda os 'esclarecimentos' do ministro da administração interna, entretanto chamado ao parlamento. Sabemos, no entanto, que não poderá justificar o ocorrido.

As reacções do primeiro-ministro não as lemos nem ouvimos contar, mas pudemos ouvir em directo na televisão. Que isto faz parte do espectáculo da democracia, que enquanto uns protestam, outros governam, etc. E que por trás de tudo isto está — que a mais ninguém poderia o caso interessar — o Partido Comunista Português. Há trinta anos, diz Sócrates, que o PCP protesta, e mesmo confunde protesto com crítica.

O 'reparo' toca vários pontos: rotu-

ra de comunista todos os manifestantes, professores, sindicalistas (muitos do PS) e populares que espontaneamente aderiam ao protesto; resume a acção dos comunistas ao acto de protestar — e como se os protestos fossem por estes manipulados.

É óbvio que os protestos deixam Sócrates, mais que embaraçado, enfurecido. Mas nestas reacções não há nenhuma legitimidade, nem se vislumbra nenhum argumento plausível. Elas inscrevem-se antes num quadro de autêntico ataque à democracia. É este o mesmo governo que trata de silenciar as vozes discordantes e responde todos os dias a jornalistas frequentemente amedrontados e dificilmente capazes de contornar as «políticas editoriais» vigentes que não há outra forma de «ver os factos» ou de «fazer as coisas».

CURTAS DE ALÉM MINHO

NUNO GOMES / Mais de metade dos 800 alunos de Miranda do Douro estudam mirandês (variante da língua asturo-leonesa), o que não impede o declínio rápido do dialecto, já que apenas 3% destes jovens o falam. A redução de falantes dos últimos vinte anos ocorreu por o mirandês ter deixado de ser a 'língua materna', substituído pelo português, assim como por ter deixado de ser utilizado nas instituições públicas. O mirandês é uma das duas línguas oficiais do Estado Português.

Ma *bibliothèque parle portugais*. Será sob este título que cinquenta bibliotecas francesas irão disponibilizar livros em português. A Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação de Autarcas Portugueses em França serão os dinamizadores desta iniciativa, que ocorrerá em bibliotecas sitas em zonas com grande densidade de portugueses.

Foi descoberta no Parque Biológico de Gaia uma larva de salamandra lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) por uma investigadora da Universidade do Porto. As populações desta salamandra, endémica quase exclusiva do Norte de Portugal e da Galiza, estão em recessão acelerada, mas assim provou-se que, pelo menos, há procriação.

O novo Plano Director Municipal de Monção prevê a quase triplicação da sua área industrial, motivado pela pressão industrial causada da construção da futura Plataforma Logística e Industrial de Salvaterra de Minho e das Neves.

Integrada no (En)construção — Festival Internacional de Marionetas do Porto, teve lugar o espectáculo Poetas Galegos. Leo, Lídia Teixeira, Lorena Souto, Lúcia Alda e Mário Regueiro foram os protagonistas.

PALESTRA

25 anos de BNG, o percurso em debate

MILITANTES DA FRENTE NACIONALISTA OFERECEM AS SUAS PERSPECTIVAS A RESPEITO DA EVOLUÇÃO E PRESENTE

NGZ / O Bloco Nacionalista Galego comemorava o seu vigésimo-quinto aniversário a finais do passado mês de Setembro. Dos inícios na clandestinidade do Franquismo do que seria o gémolo da frente até a realidade actual, com poder institucional, nom passáram apenas anos. Mudáram caras e discursos, reivindicações públicas e formas de inter-

vençom. Em Riaçor dava início a etapa protagonizada por Xosé Manuel Beiras, a quem sucedeu um Anxo Quintana que atingiu o rango de vice-presidente. Dous militantes com anos de experiência oferecem-nos o seu olhar a respeito da evolução do projecto político e os actuais resultados. Leitores e leitoras tirarám as suas conclusões.

O ADN da Galiza

CARLOS AYMERICH

SOM MUITOS OS OBJECTIVOS QUE AINDA FICAM POR ALCANÇAR E UM MUI LONGO O CAMINHO POR ANDAR, MAS CONTINUAMOS A TER FÔLEGOS PARA O FAZER, SEMPRE DE MAOS DADAS COM AQUELES E AQUELAS QUE NOS QUIGEREM ACOMPANHAR

Homens e mulheres que amam a Galiza e trabalharám, trabalham e trabalharám por e para ela. Deste modo tam singelo, mas que abrange tantos campos diferentes, poderiam resumir-se os 25 anos de história do BNG. A secretária de Galiza Nova, Iria Aboi, resumiu-no bem no acto de comemoração das nossas bodas de prata: o BNG está no ADN da Galiza, e parece bem difícil rever a história da essência do povo galego.

A 25 e 26 de Setembro de 1982 o nacionalismo galego decidiu que era o momento de aproveitar um dos melhores expoentes com que podíamos contar: a nossa uniom. Havia muitas diferenças entre uns e outros, mas essa vontade de unidade em prol da nossa naçom pudo com todo. Eram momentos difíceis, de medo e tensom, com um Estado espanhol excludente - ao qual, infelizmente, cada vez se parece mais a situaçom actual -, que perseguia qualquer pessoa que defendesse algo tam óbvio como que a naçom galega existe.

Já daquela, os homens e mulheres que se reuniram no Frontom de Riaçor, na Corunha, acreditavam e respeitavam o que hoje, depois de 25 anos de história, continuamos a acreditar e defender: que o povo e a naçom galega existem, que as pessoas pertencemos a um colectivo e que a nossa vida tem sentido em funçom desse colectivo, da defesa dos seus direitos e do seu bem-estar.

Eles e elas sabiam que nom eram os primeiros a pronunciarem palavras como nacionalismo ou direitos. Eram eles, e somos nós, herdeiros de umha rica tradiçom histórica, desde Rosália de Castro, passando polas Irmandades da Fala, o Partido Galeguista, a luta na clandestinidade da UPG e o PSG... Todos eles e elas acrescentáram umha face mais a este poliédrica realidade do nacionalismo e foi através do seu legado

como nós chegamos aqui.

É verdade que, nestes mais de 9.100 dias houvo ocasiom para todo. Cumpre nom cairmos no triunfalismo nem na tentaçom tam socorrida nos aniversários de lembrar só os momentos formosos. Alguns companheiros e companheiras preferiram deixar a luta, alguns ficáram no caminho. Outros vinhéram para se somarem a esta frente, apesar de que ninguém poderá nunca ocupar o lugar dos que já nom estám. Houvo bons e maus momentos, crises e éxitos, mas de todos aprendemos algo.

Sem esses fracassos e esses triunfos nunca estaríamos onde estamos, sem o trabalho de todas e cada umha das pessoas que em algum momento se chegarám ao BNG, nom estaríamos aqui. Temos umha presença institucional sem comparaçom possível com nengum outro momento histórico. Somos protagonistas da nossa própria história e levamos a Galiza às primeiras páginas de todas as agendas políticas: nas Cámaras municipais, nas Deputaçoms, no Parlamento Galego, nas Cortes do Estado, na Uniom Europeia, nos fóruns internacionais. Mas isso sem abandonar nunca aquilo que é e sempre foi o nosso principal activo: as pessoas. Nom em vao o BNG participou e se inspirou sempre nos fóruns e associaçoms, fomentando a luta polos direitos pessoais e colectivos, defendendo as classes operárias no sindicalismo, assumindo como própria a luta feminista...

Som muitos os objectivos que ainda ficam por alcançar - nom abandonamos o trabalho para conseguirmos um Estatuto de naçom - e um mui longo o caminho por andar, mas continuamos a ter fôlegos para o fazer, sempre de maos dadas com aqueles e aquelas que nos quigermos acompanhar. Lembremos as palavras do mestre Daniel: "Nom ponhades chatas à obra, enquanto nom estiver rematada. O que pense que vai mal, que trabalhe nela; há sitio para todos".

O BNG... após 25 anos!

UXIO-BREOGÁN DIÉGUEZ CEQUIEL

É ALTAMENTE PREOCUPANTE A ACENTUAÇOM ELEITORALISTA DO BNG. QUE SEJA A REFERÊNCIA DA MAIORIA DO MOVIMENTO SOBERANISTA É UMHA COUSA E QUE SE REDUZA ESTE A AQUELA, NA SUA EXCLUSIVIDADE ELEITORALISTA, É UM RETROCESSO

Com a citaçom "Galiza como naçom tem direito à sua autode-terminaçom e ao exercício da soberania nacional" abriam-se os princípios fundacionais do *Bloco Nacionalista Galego* (BNG) lá polo ano 1982. Com efeito, o leitor ou a leitora reparará que, nem mais nem menos, o que se fazia com esta era plasmar sobre o papel a ligaçom que mantinha o BNG, no seu nascimento, com um movimento que vinha de longe e que fora truncado polo Golpe militar reaccionário de 1936.

Quando menos, com aquela frase presumia-se a vontade de ser herdeira, a nova organizaçom, de umha vagagem histórica autode-terminista. E é que, aquele já fora asserto matricial do nacionalismo galego no primeiro terço do século XX e do renascimento do mesmo no quadro da ditadura franquista.

Hoje, após vinte e cinco anos de caminhada do BNG, podemos fazer balanço, análise com perspectiva histórica e fazer alguns apontamentos.

Contextualizando no tempo a gestaçom e nascimento do BNG, devemos dar conta de que se bem que fosse devedora a organizaçom de certos movimentos de libertaçom nacional, nomeadamente dos do denominado Terceiro Mundo e alguns europeus, o certo é que tivo aquela grandes doses de genuinidade.

Entrando em caracterizaçoms, a 'frente patriótica de libertaçom nacional' que nasce sob o acrónimo BNG, apresentou na sua plasmaçom e açom prática um esforço por ser verdadeiramente umha organizaçom 'autocentrada', como nos anos noventa se costumava dizer; eminentemente popular em chave patriótica e de classe. Isto, *per se*, já era revolucionário nos inícios dos anos oitenta, após meses de um pretendido Golpe de Estado, umha forte repressom policial espanholista, etc, etc. O BNG, com o seu nascimento, representou a procura, como rezava o seu primeiro slogan assemblar "por umha frente ampla de unidade

nacionalista", da concentraçom de forças soberanistas. Porquanto a imensa maioria do nacionalismo existente naquela altura fijo parte desta organizaçom, podemos dizer que esse objectivo ficou cumprido.

Logo, em chave autode-terminista, a validade da nova ferramenta criada foi, polo menos, produtiva. Ainda que impossível de tratar amplamente no presente texto este tema, pode-se dizer genericamente que o BNG ergueu, com maior ou menor intensidade e produto, a bandeira azul e branca, com a estrela encarnada, sem complexo algum ao mais alto nível institucional no que vai de história do nacionalismo galego. Isto é, na prática, o BNG fijo com que a Galiza como naçom fosse visibilizada nas mais diversas instituiçoms e ámbitos. Podemos aqui incluir pequenos logros, simbolicamente de grande alcance, como a oficializaçom das Seleccoms Nacionais desportivas, que tenham ajudado a aumentar o sentimento de pertença à nossa comunidade nacional.

Contodo, e como de lineal pouco tem a história e menos a do BNG, também podemos dizer que é altamente preocupante a acentuaçom eleitoralista da devandita formaçom e a perda de peso social. Que o BNG seja a referência político-institucional da imensa maioria do movimento soberanista galego é umha cousa e que se reduza este a aquela, na sua exclusividade eleitoralista, é um retrocesso que o País nom se pode permitir. Assim, pois, e no claro impasse polo qual está a passar a Galiza, em que diversas e novas iniciativas cívicas se estám a ensaiar, paralelamente à renovaçom geracional do nacionalismo, o BNG terá que tamar da sua responsabilidade histórica. Isto é, assegurar o BNG como umha realidade social viva, para além das instituiçoms - campo, aínda que estratégico, complementar de actuaçom -, numha congreçom de ética militante de esquerda, de honestidade patriótica, de reconstruçom nacional... como ferramenta hegemónica pola emancipaçom nacional.



A construçom de estradas de alta capacidade fomenta a penetraçom e a especulaçom urbanística

AS AUTO-VIAS DO BARBANÇA E DE BRIOM VENHEM ACOMPANHADAS DE NOVOS PROJECTOS DE URBANIZAÇOM E TURISTIFICAÇOM

Nom é nada novo que a costa galega é alvo cobiçado pola indústria imobiliária e da construçom, para a sua transformaçom numha nova grande área onde expandir os negócios turísticos. Estes negócios passam por urbanizaçoms, campos de golfe, peiraos de embarcaçoms desportivas, centros comerciais, parques empresariais, etc., e confluem todos no necessário impulso a vias de penetraçom de alta capacidade, precisas para facilitar o

acesso aos novos centros expansivos de milheiros de pessoas, a maior parte delas procedentes de fora do país. Analisamos aqui três exemplos deste tipo de estradas, as auto-vias de Briom e do Barbança e a auto-via do Cantábrico, que seguem a pauta do acontecido com a via rápida do Morraço, estrada cuja construçom disparou o urbanismo especulativo em toda esta península.

MARCOS SALGUEIRO / A agrupaçom local de Ames do PSdeG-PSOE, ao qual pertence o actual Presidente da Câmara, vertia afirmaçoms na sua publicaçom correspondente ao primeiro trimestre de 2007 como que a nova auto-via de Briom "vertebrará um novo modelo de ordenamento territorial do concelho em Bertamiráns", no qual se inseria a promoçom de uma nova zona industrial de 1.200.000 metros quadrados entre os lugares de Portangil e Pegarinhos, ocupados na actualidade por superfície agrícola e florestal e situados a menos de 300 metros dum acesso à mencionada auto-via. Nessa mesma publicaçom anunciava-se a construçom de um novo grande centro comercial na área industrial do Milhadoiro e o início do estudo informativo da estrada de circunvalaçom deste núcleo do concelho de Ames.

Em Lousame, mui perto do Alto de Sam Justo, começaram as obras de outro "parque empresarial", que estará localizado a mui pouca distância de um dos acessos à via rápida de Briom-Noia.

No caso da conversom da funesta via rápida do Barbança em auto-via, o projecto inicia a sua andaina com o PP ainda no governo da Junta, no ano 2005. A licitaçom definitiva das obras já é cousa do bipartido. Nesse período, agromam projectos de urbanizaçoms em toda a costa barbança, salientando os casos dos concelhos de Rianjo e Ribeira. No primeiro, governado polo socialista Pedro Piñeiro, existem fundamentos para pensar em irregularidades na concessom de licença a várias promotoras, entre elas a da urbanizaçom Virgem de Guadalupe (Grupo Mahía, agora denominado Maexpa). Em Ribeira, destacam-se as mais de 200 vivendas que se estão a construir em Aguiño, na zona da Ponta Covasa, e a urbanizaçom que logo iniciará as obras em Palmeira, com mais de cem vivendas.



Com as auto-vias e vias de alta capacidade previstas só resta um desenho ajeitado no Plano de Estradas 2006-2018 para completar a penetraçom na costa

Se temos em conta que esta auto-via rematará em Ribeira e que mui provavelmente o Plano de Estradas de Galiza 2006-2018, na actualidade em fase de estudo, contemple o desdobraimento em auto-via da via rápida Briom-Noia e a continuaçom como via rápida desde a vila medieval até ao Som e desde aqui até Ribeira, podemos imaginar umha completa circunvalaçom do Barbança em estradas de alta capacidade. E o urbanismo anda desde há tempo descontrolado nom só em Ribeira, também é conhecido o desmedido afã do Presidente da Câmara Municipal do Porto do Som em promover urbanizaçoms.

Outro dos ingredientes do crescimento urbanístico que os governos municipais "cozinharão" para os seus concelhos aguarda polo Plano Director de Náutica Desportiva, que pretende incrementar o número de portos desportivos e pontos de amarraçom para embarcaçoms desportivas e que tramita na actualidade a Conselheria de Política Territorial. Para o conjunto da Galiza, o objectivo é que de 2007 a 2020 se triplique o

número de postos de atracaçom, alcançando um total de 31.000. O plano prevê que nos próximos três anos (2007-11) serão instalados 6.115 novos pontos de amarraçom, um 50% mais dos que há na actualidade. Entre 2010 e 2015 serão construídos 5.115 e entre 2015 e 2020 serão feitas outros 6.431 postos de atracaçom. O plano contempla a construçom de novos portos desportivos em Vigo, na Ria de Arousa e na Costa da Morte.

Igualmente, os campos de golfe, geralmente unidos a projectos de urbanizaçoms, já estão a ver massivamente a luz pola costa galega e começam a anunciar-se as promoçoms imobiliárias dotadas destes "serviços". No relativo à Marinha luguesa, o caso dos concelhos de Ribadeu, Barreiros, Foz e Cervo, situados a escassos quilómetros da auto-via do Cantábrico, é paradigmático. As previsoms de crescimento da vivenda nos seus respectivos planos de ordenamento situam-nos entre os que maior crescimento podem chegar a ter e, agora mesmo já, numerosas empresas imobiliárias e construtoras se disputam o liderado espe-

Estimula-se o sector imobiliário e o turístico, a custa dos aproveitamentos tradicionais dos recursos que efectuam os sectores produtivos básicos da economia

negócio turístico, sempre a costa dos aproveitamentos tradicionais dos recursos naturais que efectuam os sectores produtivos básicos da nossa economia.

Alargando as praias e os passeios marítimos para o turismo

O Ministério do Ambiente, através da Demarcaçom de Costas da Galiza, licitou um concurso para o estudo de impacto ambiental e seguimento dos trabalhos de extracçom de mais de 1.800.000 m.3 de areia dos baixos próximos de várias praias de Rianjo. O objectivo é a "regeneraçom" de cinco praias, isto é, o incremento da superfície de areal e a sua fixaçom mediante a construçom de peiraos protectores para que o mar nom leve a areia, por um total de quase dez milhoms de euros. A suspeita e o interrogante é onde farão o porto desportivo. Tal como se acometeu no decénio de sessenta nas praias mediterrâneas. Só que agora a areia será extraída dumha zona de baixos areosos situados na ria de Arousa, a priori de grande importância para a alevinagem de espécies comerciais. Através do incremento da superfície de areais e do número de pontos de amarraçom de embarcaçoms desportivas, assim como com a promoçom de novas urbanizaçoms, o governo socialista de Rianjo quer promover o sector turístico, de maneira que no PGOM maneja umha cifra populacional de 40.000 habitantes para um concelho que actualmente tem 11.000.

Outra das preocupaçoms da Demarcaçom de Costas da Galiza é a acessibilidade das praias e da costa galega. A construçom de passeios marítimos vem sendo habitual em todo o litoral e no ano 2007 o Ministério do Ambiente gastará mais de 20 milhoms de euros só em comprar prédios para fazer passeios em 19 concelhos. O acomodamento e transformaçom de áreas de grande valor natural estão servidos.

o Estado espanhol impom umha sangria económica os independentistas

Neste país, dar a cara sae caro

Colabora contra a repressom económica
2091 0395 21 3040001337

neves
asesoría

Francisco Xosé Neves Alvarez
Graduado Social
R/ Morales Hidalgo, 16
36860 Ponte Areas
Teléfono: 986 644 059

WALLACE
SCOTTISH PUB

Martin Galera, 8
VIGO

Guia de CENTROS SOCIAIS
ESPAÇOS ABERTOS PARA UMA NOVA CULTURA

184 págs. a todo o cor
2ª actualizaciom

VOTOS E HABOS
REPRESENTADOS
ENTREVISTAS

14 euros

A FUNDO

Dolores Villarino destaca na rede delituosa que ameaça o futuro financeiro do governo viguês

FOI SÓCIA DO PROMOTOR DO COMPLEXO DE MASSÓ EM CANGAS E BENEFICIOU ILEGALMENTE EMPRESAS EM DETRIMENTO DA CÁMARA

O desenvolvimento urbanístico da maior cidade foi afinal um cobiçado prato para políticos e empresários. Da época de Manuel Soto até o actual governo de Abel Caballero as sucessivas vereações estiveram envolvidas em escândalos imobiliários que sempre contaram com a sua responsabilidade necessária. 26 vereadores e vereadoras chegaram a estar imputadas pelo Supremo num processo penal por prevaricação e malversação de fundos que manteve a

impunidade para toda a classe política. Neste intrincado litígio sobressai o nome da actual presidenta do Parlamento autonómico, M^a Dolores Villarino Santiago, uma das responsáveis pelo anulado Plano Geral de 1993 e a mesma que entregou em maos privadas o parque de estacionamento de Rosália de Castro. Mediadores urbanísticos, empresários sem escrúpulos e políticos corruptos compõem uma rede em que participam os três principais partidos.

HILDA CARVALHO / O Plano Geral de Ordenamento Municipal aprovado por unanimidade em 1993 é a base do actual caos urbanístico que provocou que mais de mil e quinhentas habitações estejam afectadas por sentenças judiciais na cidade de Vigo. Aguardam a aprovação de um laborioso novo planeamento que poda dar saída legal à meada de irregularidades provocadas pela nefasta gestom dos responsáveis municipais, que poderia fazer falir economicamente a Cámara Municipal. Este PGOM tinha sido aprovado pelo governo de Carlos Príncipe (PSOE), tendo como vereadora de Gestom a Dolores Villarino e como vereador de Urbanismo a Jesus Costas (Esquerda Galega), e recebeu o apoio de todas as forças políticas da vereação municipal no denominado 'plano de consenso', que só foi votado em contra polo discolo do PP Abelardo Pardo Rdguez.

A operação imobiliária pela qual estão em jogo um maior número de habitações, mais de 600, corresponde-se com os prédios da rua Rosália de Castro, onde destaca a quase impossível legalização do seu parque de estacionamento. Este fora entregue irregularmente pela actual presidenta do Parlamento autonómico em poder de Ramón Manuel Martínez Cid e 'Construcciones Crespo SA', mesmo antes da constituição da Junta de Compensação, segundo consta num documento a que NOVAS DA GALIZA tivo acesso, certificado pelo notário Alfredo Arturo Lorenzo Otero com o número de protocolo 2.567. As sucessivas sentenças do Tribunal Superior de Justiça da Galiza (TSJG) ratificadas pelo Supremo estabelecem que o parque de estacionamento deve passar a ser público e os seus actuais gestores solicitam dos cofres municipais indemnizações que superam os 30 milhões de euros, uma vez que boa parte das mais de seiscentos lugares de estacionamento foram vendidos a particulares e empresas. As instalações continuam a funcionar apesar da dureza das sentenças. A fraude ascende a quantias elevadíssimas, pois



Dolores Villarino foi premiada com a presidência do Parlamento apesar de protagonizar uma das maiores fraudes que gerou importantes benefícios privados

Villarino, em representação ilícita da Cámara municipal, tinha cedido mesmo o subsolo das vias públicas, e entregando 75.000.000 de pesetas para a exploração privada.

Com Dolores Villarino na área de Gestom Urbanística foram aprovadas operações ilegais de envergadura como as Torres Ifer de García Barbom, onde está localizado o Clube Financeiro de Vigo, o Plano Especial de Jacinto Benavente ou a urbanização da Pastora, entre outras construções que tiveram em frente sentenças contrárias até chegar a um total de 27 intervenções, as principais da sua época.

Sócia de Ubaldo Rodríguez Bello

Entre os empresários que caminharam de maos dadas com a ex-militante do Partido Comunista Dolores Villarino destaca-se o promotor do controvertido projecto de urbanização dos terrenos da conserveira Massó em Cangas, Ubaldo Rodríguez Bello, o administrador de 'Atlántico Construcciones y Promociones SL'. Foi sócia com o empresário já em 1989 na construção da urbanização luxuosa As Cubichas na Ramalhosa, Baiona, onde dispõem de uma

Nos sentenciados prédios de Rosália de Castro destaca a quase impossível legalização do seu 'parking', que fora entregue em maos privadas por Dolores Villarino. Aprovou actuações urbanísticas ilegais como as torres do Clube Financeiro, o Plano Especial de Jacinto Benavente ou a urbanização da Pastora

vivenda. E assessorou a antedita empresa de Rodríguez Bello, que também se encarregou da construção dos prédios da urbanização a Pastora durante os seus anos como vereadora, edificações que foram anuladas pelo Supremo a sua unidade de execução e a totalidade das licenças entregues em duas sentenças consecutivas. A sua íntima relação com Rodríguez Bello atinge também a segunda fase de urbanização da rua Rosália de Castro, na qual Villarino contou com Tomás Ramón Rodríguez Díaz (MT Consultores SL) e que, seguindo a linha das anteriores, também mereceu a reprovação dos tribunais pelo aproveitamento irregular de 30.000 metros quadrados gerados ilicitamente a base de incluir vias públicas existentes no seu momento, de maneira que os terrenos deveriam reverter à propriedade municipal.

Entre as suas tarefas vinculadas ao negócio imobiliário, contribuiu à fundação da empresa Oreco SL, beneficiada pelo PSOE, da qual foi auditora de contas, e assessorou o ex-presidente da Cámara Municipal de Santiago Gerardo Estévez, bem como outras empresas vinculadas ao tijolo. A sua demonstrada

experiência no âmbito contrasta com as suas declarações quando estava a ser processada pelo Tribunal Supremo, onde declarou desconhecer legislação urbanística como a Lei de Bases de Regime Local ou a Lei do Solo. Aduzia saber pouco deste âmbito, ainda tendo sido responsável por esta área na maior cidade da Galiza.

Em 1997 começava o seu trabalho como deputada autonómica, e portanto protegida ao ter a condição de 'aforada', e em 2001 abandonava uma vereação municipal na qual era problemática. Nom obstante, no ano seguinte, o Julgado de Instrução número 2 de Vigo solicitava retirar o seu aforamento, como também o do já senador Carlos Príncipe, por se advertirem claros indícios de prevaricação e malversação de fundos públicos em relação às operações de Rosália de Castro em que "nom só votaram afirmativamente", pois entendia-se que participaram em "negociações ou acordos nom plasmados no expediente". Movimentos e decisões difíceis de expor à luz pública permitiram a sua completa impunidade e mesmo o actual prémio de presidir o Parlamento autonómico.



Sentenças contundentes nom executadas

A seqüência de ditames judiciais ratificados polo Supremo contra boa parte das grandes construçõs efectuadas em Vigo nom impediu o seu desenvolvemento polo beneplácito das autoridades municipais, as mesmas que se mostráron intransigentes com pequenas obras de vizinhos e vizinhas das paróquias dos arrabaldes vigueses. Se se tivessem executado as sentenças que poriam em questom a edificaçom de centenas de habitaçõs poderiam perder o seu domicilio milhares de familias alheias às irregularidades consentidas pola Cámara Municipal, e ainda um importante número de imóveis comerciais. Neste suposto, o goberno vigués debería satisfacer milionárias indemnizaçõs que situarían a Cámara Municipal na falência técnica. As decisõs

A impunidade política só pode entender-se com base num pacto entre as cúpulas do PP e do PSOE, sorprendidas polas graves ilegalidades consumadas em Vigo, que teriam pressionado ao Supremo por estar os dous grandes partidos envolvidos na trama criminal



Dolores Villarino acompañada polo fiscal-chefe do TSJG Carlos Varela

tomadas, que beneficiáron intereses privados em vez de cumprir a legislação que permitiría engrossar os fondos públicos, apresentam-se pois como irreversíveis e pretendem encontrar soluçom no novo Plano Geral que desenvolve a empresa Consultora Galega, com o obxectivo de proporcionar saídas legais ao controvertido panorama. Com base em fontes consultadas do sector, o facto de que os representantes municipais responsábeis continuem com total impunidade só pode entender-se por "um grande pacto entre as direccõs estatais do PP e do PSOE, sorprendidas pola gravidade das ilegalidades urbanísticas consumadas em Vigo", que teriam pressionado ao Supremo por estarem os dous grandes partidos envolvidos na trama criminal.

Pedro Costas Gil, o necessário papel do 'conseguidor'

Em qualquer cidade em que se dem oportunidades de negócio inmobiliário surgem personagens que operam no anonimato e se encarregam de abrir portas às empresas para conseguirem pedaços do bolo mediando nas operaçõs. Som os conhecidos provedores de oportunidades ou 'conseguidores', papel que exerce de forma notória em Vigo Pedro Costas Gil, quem véu à luz pública a partir de umha série de reportagens publicadas polo rotativo espanhol El País.

Aludiam à sua actividade durante o goberno de Corina Porro, nomeadamente pola sua relación com a transnacional holandesa ING Real State e o patrocínio para a Volvo Ocean Race em contrapartida, presupon-se, pola concessom de licençã para o polémico Centro Comercial Gram Via e as torres residenciais localizadas na Finca do Conde. No entanto, nom transcendia na altura a iniciaçom de Costas Gil nesta actividade durante a época do goberno de Manuel Soto (ex-PSOE), apadrinhando já na altura a Maria Pilar 'Mapi' Egea, que fora chefe de gabinete de Corina Porro. O seu papel de mediaçom através do tráfico de influências continuava durante os mandatos de Manuel Pérez (PP), Carlos

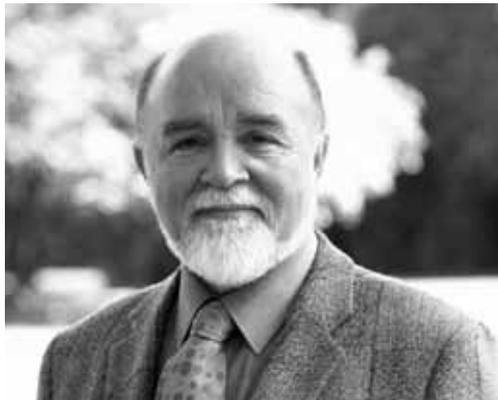
O 'provedor de oportunidades' abre portas às empresas para entrarem no negócio urbanístico

Príncipe (PSOE) e Lois Pérez Castrillo (BNG), segundo fontes consultadas relacionadas com a investigación urbanística.

Do dinheiro para o campeonato de vela patrocinado pola Volvo, 1.500.000 euros com base num convénio oculto assinado com a ex-presidenta da Cámara, mais de meio milhom ia parar a empresas administradas por Pedro Costas Gil, responsábel através de Abano do gabinete de comunicaçom do ilegal Centro Gram Via. As três empresas desvendadas polo antedito diário (com as denominaçõs comerciais Abano, Mega e Significantia), dedicadas à publicidade, comunicaçom e assessoramento, multiplicavam a sua facturaçom em 2005, em relación a 2003, e recebiam as encomendas municipais sem serem respeitados os princípios de igualdade, publicidade e e concorrência nas



Corina Porro beneficiou empresas de Costas Gil aproveitando o goberno vigués



Pedro Costas iniciou os seus labores de 'conseguidor' durante a época de Soto

contrataçõs. Como mostra do esbanjamento continuado, Significantia facturava aos cofres municipais 40.606,46 euros por labores publicitários, edicõs, arquivamento e documentaçom nos três primeiros meses de 2007. E no mesmo mês de Janeiro, a empresa Catro Pés Soluciones Empresariales SL recibia da mesma procedência 11.832 euros por "recompilaçom e catalogaçom de documentaçom da Presidência da Cámara". Todo isto contando a própria Corina Porro com pessoal assalariado para acometer tais funçõs e dando-se a circunstância de que 'Catro Pés' está administrada por Carlos Domonte Otero, apoderado da empresa 'Asesores de Servicios Integrales de Publicidad SL', isto é, Significantia.

Um bom exemplo do seu papel de mediador materializou-se na sua participaçom como administrador da empresa 'Residencial Plaza de España-Vigo SL', controlada polo Grupo Bruesa, que desenvolverá umha importante operaçom imobiliária na conhecida popularmente como Praça do Couto, o principal ponto de entrada à cidade. Costas Gil abria as portas à irrupçom da agrupaçom empresarial de Antonio Pinal, que foi abordada no número 56 do NOVAS DA GALIZA.



Conspirando para as torres ilegais do Clube Financeiro

As chamadas Torres Ifer que sobressaem com 24 alturas na rua García Barbom alojam nos 3 primeiros andares o Clube Financeiro de Vigo (CFV). Iniciáron a sua tramitação com Dolores Villarino como vereadora de Gestom Urbanística ainda que hoje em dia nom contem com licença de primeira ocupação nem tivera o CFV no seu momento a preceptiva licença de obras. Agora enfrentam umha ordem de demolição ratificada polo Supremo, o que nom impediu que os Príncipes de Astúrias o visitassem junto a representantes do governo autonómico e de diferentes câmaras municipais no passado dia 18 de Setembro.

O poder empresarial representado no CFV conseguiu que em 1997 os gestores do PP fizessem todo o possível por garantir a continuidade desta construção. Umha reunião no conhecido restaurante Las Bidas em que estiveron presentes Manuel Pérez, Julio Pedrosa e José Cuiña propunha como rocambolesca solução modificar pontualmente o planeamento para permitir em toda a cidade edificar 24 alturas. Conseqüentemente, o arranjo foi tombado polo Supremo em 2002. A mesma foi ratificada polo alto tribunal em Fevereiro de 2006, ficando desta maneira sem cobertura legal no Plano Geral.

No âmbito do patronato vigués comenta-se que o capital para levantar as duas moles partira dos todo-poderosos irmaos Vázquez Raña, empresários mexicanos procedentes de Aviom que possuem o maior número de cabeçalhos de imprensa editados em espanhol, como também um importante holding hoteleiro, de sanidade privada, grandes armazéns ou gestom de aeroportos através do Grupo



O poder do empresariado vigués manifesta-se na permanência das moles

Os promotores contáron com o subdirector de Urbanismo da Junta e com o director provincial da mesma área. Jactavam-se de contar com os melhores assessores

Empresarial Ángeles. Teriam como testas-de-ferro na cidade Ricardo Iglesias e Pedro Fernández, de 'Promociones Ifer SL', e contáron como arquitecto com Enrique

Acuña, que na altura era o subdirector geral de Urbanismo na Junta, que nom tinha declarado a incompatibilidade. No recurso contencioso-administrativo que enfrentou o projecto, os promotores servíron-se da ajuda do entom director provincial de Urbanismo, Luis Cadarso, que posteriormente seria inhabilitado por outra actuação. E nas pressons efectuadas para impedir a paralisação administrativa mesmo interveiu um magistrado do Tribunal Supremo.

No entanto, a magnitude das ilegalidades cometidas provocou umha dura sentença do TSJG que foi ratificada polo Supremo, apesar de que os promotores se jactassem de contarem com "os melhores assessores técnicos e jurídicos da Galiza", asseguram fontes às quais NOVAS DA GALIZA tivo acesso.



Os votos do PP e a abstenção do BNG abríron as portas a ING Real State

Finca do Conde, dinheiro holandês para fraude municipal

O aproveitamento urbanístico da Finca do Conde, ao pé da Gram Vía, já estava contemplado no PGOM de 1993. Depois dos esforços para permitir a construção por parte de Manuel Pérez, foi na época de Corina Porro quando a holandesa ING Real State, com a ajuda de Pedro Costas, conseguiu autorizações da Câmara Municipal para o projecto. O Centro Comercial que abria em Junho de 2006 violava o Plano Geral que reservava a área para usos residenciais. O espaço que ocupa a maior área comercial da Galiza supera o destinado às duas torres de vivendas edificadas, umha das quais foi comprada polo BBVA para o aluguer.

A terceira transnacional imobiliária do Mundo, ING Real State, explorava um espaço que alberga 150 lojas, várias salas de cinema, um hipermercado de Carrefour e um parque de esta-

cionamento que conta com quase dous mil lugares. No entanto, e como era previsível polos relatórios dos técnicos municipais, a sentença que o Tribunal Supremo emitia em 27 de Dezembro do passado ano anulava o conjunto do projecto urbanístico por ignorar as normas estabelecidas no planeamento urbanístico da cidade. Abel Caballero aproveita agora o barulho para pedir responsabilidades ao PP, enquanto ultima as modificações necessárias no novo Plano Geral para dar saída às infracções consumadas. Sem embargo está a impedir a execução da sentença que o PSOE promovera através de um recurso com o ex-responsável de Urbanismo, Mauricio Ruiz. Em lugar de executar, recorre ao Supremo para que a sentença nom seja firme e aduz que só queriam provar as ilegalidades.

www.novasgz.com | assinantes@novasgz.com | Telefone: 692 060 607

NOVAS DA GALIZA



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a NOVAS DA GALIZA, Apartado 39 (CP 15.701) de Compostela

Subscrição + livro = 30 € Subscrição anual = 24 € Assinante Colaborador/a = ___ €

Nome e Apellidos Telefone

Endereço C.P.

Localidade E-mail

Nº Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura



O BNG mentia no programa eleitoral de 1999 en relación aos centros comerciais

Pérez Castrillo, a por todas com Carrefour

O Centro Comercial Carrefour, localizado na Travessa de Vigo, levava anos a tentar materializar-se até que o conseguiu com o mandato e a decisão de Lois Pérez Castrillo. Em Maio de 2001 e perante a oposição do conselho da Gerência de Urbanismo, o presidente da Cámara fixo uso do poder com que contava para retirar as competências deste organismo e entregar licenças tanto para Carrefour como para a reforma que converteria o antigo Paço de Sensat em hotel de luxo. Esta última foi anulada por umha sentença do TSJG que está pendente de ser ratificada em casação polo Supremo.

O facto de forçar a concessão de licença com tanta pressa provocou que esquecesse dotar a área dos espaços verdes acordados na compra dos terrenos e também resolver os problemas de trânsito que gera um projecto de tal envergadura, o que seria resolvido posteriormente com um túnel por baixo da Travessa, que aprovariam também com polémica em Outubro de 2002. Castrillo defendia que a Gerência de Urbanismo devia ser "ágil" e evocava a "autoridade que me outorga a legalidade", aludindo à importância dos postos de trabalho. No entanto, entre as pessoas que apresentavam alegações encontrava-se o presidente da Associação de Comerciantes do Calvário, Guillermo González Costal, que consequentemente se opunha à construção do grande espaço comercial.

O projecto conseguiu avançar

Castrillo retirou as competências da Gerência para dar licença directa ao centro comercial de Carrefour na Travessia de Vigo

em virtude de controversos movimentos da judicatura, que assinallárono como fora de prazo um recurso que foi apresentado dentro dos tempos previstos, conforme está certificado documentalmente e como pudo comprovar

NOVAS DA GALIZA.

O BNG vigués manifestava no programa eleitoral de 1999 a sua "oposição à autorização de nenhuma grande superfície mais na cidade", com o conseguinte apoio aos pequenos comerciantes da cidade. A declaração de intenções entrou em contradicção com os factos produzidos durante a presidência de Cámara de Lois Pérez Castrillo, que deu licenças para duas novas grandes áreas, e o Bloco consentiu posteriormente com a sua abstenção consciente a abertura do Centro Comercial Gram Via. Agora, Santiago Domínguez pressiona junto ao PP a Abel Caballero pola sua legalização imediata, que de umha ou outra forma conseguirá produzir-se, polo menos por parte das autoridades municipais.



Momento da presentación do projecto de Atlántico Construcciones y Promociones em Cangas no ano pasado

Ubaldo Rodríguez, por detrás do macro-projecto de Massó en Cangas

SALVADOR ROSA / O projecto mais ambicioso do empresário leonês afinado em Vigo Ubaldo Rodríguez Bello é o que está a promover junto a Caixanova e Puentes y Calzadas em Cangas do Morraço. A promotora que administra -Atlántico Construcciones y Promociones- apresentou há um ano o que os seus responsáveis qualificaram como "fito urbanístico mundial", e que nom é outra cousa que um macro-complexo residencial na zona do Salgueiro, em terrenos da antiga fábrica conserveira da família Massó.

O projecto, desenhado polo arquitecto Norman Foster, abarca umha superfície de cerca de 200.000 metros quadrados e contempla a construção de entre 7.000 e 1.000 vivendas, um hotel de luxo com um museu anexo e um centro comercial na antiga conserveira, ademais de um porto desportivo com capacidade para 500 embarcações. A sua materialização, segundo os promotores, ascende a 150 milhões de euros.

Mas a pressom popular conseguiu que vissem tronçadas as suas expectativas. As agressões ao entorno e a apropriação de espaços municipais, terreiros de cessom e vias motivou que umha grande parte dos vizinhos se organizassem no Foro Social pola

A pressom popular conseguiu que vissem tronçadas as expectativas: conseguíron impedir que o porto desportivo se materializasse. Barreiro Rivas está a mediar em defesa das empresas

Barreiro entra no cenário

A trama económica sofreu alterações nos últimos tempos com a entrada de um terceiro sócio capitalista: a empresa 'Puentes y Calzadas'. Responsáveis da companhia tentavam desbloquear a sua tramitação semanas atrás na Cámara Municipal de Cangas, numha reunião que tivo um mediador de 'luxo': o ex-vice-presidente da Junta da Galiza José Luis Barreiro Rivas. As explicações oferecidas polo político aos meios de comunicação sobre a sua presença limitáron-se a que é da mesma vila (Forcarei) que o responsável pola companhia, José M. Otero.

Seja como for, o certo é nem BNG nem PSOE (os sócios do governo de ACE nesse concelho) pretendem deitar abaixo o projecto. Existem demasiados interesses económicos por detrás como para os partidos políticos renunciarem a umha actuação que com certeza deixará elevados rendimentos para todos os implicados.

Exemplo disto constituem as pressões recebidas por estas formações procedentes das suas cúpulas dirigentes quando Abalo propujo como assessor urbanístico do seu departamento a Eduardo Canabal, conhecido em Vigo por ser o responsável da paralisação do anterior PGOM com as suas denúncias.

Defesa do Povo de Cangas e mostrassem a sua oposição. De facto, conseguíron impedir que o porto desportivo se materializasse. Semanas atrás celebrava-se com umha festa polo segundo aniversário da paralisação das obras.

A tramitação do macro-projecto parte agora de zero umha vez que o Partido Popular (PP) perdeu a presidência da Cámara. O actual Pelouro de Urbanismo, que dirige o vereador da Alternativa Canguesa de Esquerdas (ACE) e secretário geral da Frente Popular Galega (FPG), Mariano Abalo, encomendou umha assistência técnica para definir um plano de usos para a zona.

CENTROS SOCIAIS

Aguilhoar

Santa Mariña · Ginzo de Limia

Alto Minho

Catassol, 15 · Lugo

Arrincadeira

Zona Velha · Ribadavia

Artábria

Trav. Batalhons · Ferrol

Atreul

S. José, 8 · Corunha

Baiuca Vermelha

Ponte Areias

Casa Encantada

Betanhos · Compostela

A Casa da Triga

P. Maior · Ponte Areias

A Cova dos Ratos

Romil, 3 · Vigo

A Fouce de Ouro

Bertamiráns · Ames

A Formiga

Redondela

O Fresco

P. Abastos · Ponte Areias

Henriqueta Outeiro

Quiroga Palacios, 42

O Pichel

Santa Clara, 21

Compostela

A Revira

Arcebispo Malvar, 33

Ponte Vedra

A Revolta

Real, 32 · Vigo

Roi Soga

Rua Travessa, 3 · Oia

A Tiradoura

Reboredo · Cangas



ANÁLISE

Oposições ao ensino: umha farsa com os aspirantes livres como comparsa

Calcula-se que em todo o Estado espanhol há entre 80.000 e 100.000 professores interinos. Muitos deles levam mais de cinco anos nessa situação. Este colectivo tem demandado historicamente o acesso definitivo à função pública que acabe com a sua situação irregular. Normalmente esta demanda centrava-se na solicitude de oposições diferenciadas para interinos,

de modo similar a muitos acessos via "promoção interna". Mas quando por fim a Administração decidiu pôr as bases para abordar esta questão, decide tomar outro caminho e faz-no, na opinião de muitos opositores e membros de tribunais, de umha forma trapaceira, arbitrária e discriminatória, contando com a cumplicidade das centrais sindicais do sector.

ALONSO VIDAL / A raiz do problema há que procurá-la no nível de interinidade do Estado espanhol, que é dos mais altos da Europa. Daí vem a consigna de reduzir esse número. O Ministério espanhol da Educação acordou com as centrais sindicais estatais em Outubro de 2005 a incorporação no então projecto da LOE de umha medida expressa ao "fomento de medidas que reduzam as percentagens de professores interinos nos centros educativos para que num prazo de quatro anos não ultrapasse 8%". Deverão ser oferecidas assim suficientes vagas para serem preenchidas. Perante este consenso sindical a Lei contemplará com efeito, em 2006, o acesso à função pública mediante um procedimento "em que se valorizará preferentemente a experiência docente até os limites legais permitidos".

O período para enfrentar esta redução de interinos situa-se nos 5 anos, mas pelas palavras da vice-presidenta espanhola "em nenhum caso se fecharão as portas à gente nova que ainda não tenha experiência". Ora bem, os exercícios das oposições deixam de ter carácter eliminatório (podendo compensar qualificações baixas do 1º exercício com outras posteriores) porque, segundo ela, "até agora, bons candidatos desapareciam antes de tempo e ficavam fora de jogo muitos professores com umha acumulada experiência docente". Para além disso permitia-se aos interinos apresentarem um "relatório que acreditasse a sua experiência e competência docente" substituindo a prova prática que os opositores no desemprego devem realizar.

Descartavam-se as reclamadas oposições restritas para o acesso dos interinos, (nas quais sempre haveria vagas a que poderiam optar opositores livres ou desempregados), e assentavam-se assim as bases para umha polémica cheia de suspeitas de fraude e discriminação.

Na Galiza também se optou por este modelo do relatório dos interinos. A oferta de emprego público mais numerosa da história foi vendida eleitoralmente pelo bipartido como umha prova do seu compromisso com a qualidade do ensino e o incremento dos investimentos neste campo. Mas a própria conselheira



Opositores com 8,5, 9 e mesmo algum 10 ficam sem vaga. Mais de 85% em média das vagas são para interinos em todas as especialidades. Nalguns casos, esta proporção chegou quase a 95%. Os resultados assim o demonstram

reconhecia que o número de vagas a oferecer estava em função do "número de interinos existentes e das hipóteses que estes tivessem de aprovar". Percebia-se assim um certo cheirinho eleitoral, diria alguém.

Com este vimes a farsa ficava montada: no procedimento garantia-se inutilmente o anonimato do opositor na única prova que realizava. Inutilmente, porque a nota desse exercício não eliminatório nem seria feita pública em nenhum momento. Mas o tribunal, após essa prova, poderia conhecer a identidade e modificar a qualificação em função de este ser interino ou não. Podemos acreditar na honestidade de um tribunal para que isto não aconteça, mas após as consignas de "favorecer o acesso aos interinos" emitidas pela própria administração, a dúvida ou a suspeita pode produzir-se. Em todo o caso, a lei e as normas da oposição não deveriam deixar resquícios para a indefensão e a arbitrariedade. Objectivamente perde transparência o processo se não se fã publicas as qualificações de cada prova. Que razões houvo, perguntam-se muitas pessoas, para eliminar essa prática, até agora habitual nos processos selectivos?

Favorecidos na fase de concurso

A convocatória estabelecia que "a nota final da fase de oposição deverá expressar-se em números

No procedimento garantia-se o anonimato do opositor na única prova que realizava. Inutilmente, porque a nota desse exercício não eliminatório nem seria feita pública em nenhum momento. Mas o tribunal, após essa prova, poderia conhecer a identidade e modificar a qualificação em função de este ser interino ou não

de 1 a 10 e será necessário ter obtido, pelo menos, 5 pontos para poder aceder à fase de concurso". Mas exigindo um 5, lembrando que em todo o processo de oposição não se conheciam as notas dos concorrentes e que aos inter-

inos e substitutos com mais de cinco meses de trabalho bastava entregar o relatório para terem um 3 assegurado, é fácil deduzir que mais de 90% dos opositores interinos acede à fase de concurso. Com estas medidas, a fase de concurso deriva numha simples ordenação dos opositores segundo a sua antiguidade. Os anos trabalhados serão os que definitivamente marquem as diferenças na pontuação final e nas vagas obtidas. Os resultados assim o demonstram. Opositores com 8,5, 9 e mesmo algum 10 ficam sem vaga. Em média, mais de 85% das vagas foram para interinos em todas as especialidades. Nalguns casos, esta proporção chegou quase a 95%.

Os opositores nom interinos queixam-se de abandono

Destacam principalmente a, na sua opinião, injustiça de que um interino possa optar a umha pontuação de 10 na fase de concurso, frente a um máximo de 6 de um desempregado. Mas consideram-se também assediados, nessa consigna de favorecer os interinos, ao comprovarem que não são admitidos pela primeira vez os méritos por cursos organizados pela Conselheira do Trabalho directamente ligados com a sua profissão. Também se estão tomando medidas para que

os opositores não interinos não possam fazer cursos dos CEFORES (Centros de Formação dos Professorados), reservando-os para interinos e funcionários.

Manifestam-se totalmente abandonados pelos sindicatos que agora restringem os cursos que organizam a "professores em exercício" ou chegam a sugerir a "conveniência de estar sindicado a fim para ter hipóteses certas de ser admitido num curso". Este abandono sindical contrastava com o eficaz apoio que se brindou ao colectivo de interinos durante a "crise dos programas", que alguns tribunais rejeitavam por defeitos de forma. Os sindicatos actuaram rapidamente conseguindo que fossem readmitidas e que em todo o caso a eliminação não supugesse a "saída" dos afectados das listas de interinidade nos próximos anos.

Tribunais sentem-se utilizados

Assim o manifestou publicamente num artigo de opinião num semanário o professor e escritor X. M. Álvarez Cáccamo, que participou nestas provas como membro de um tribunal de Secundária. Nas suas palavras, "o modelo que impulsionou a Junta prejudicou muitos aspirantes perfeitamente capacitados, desprezando o seu esforço" (ANT-nº1282) "Eram licenciados sem méritos por anos de docência obrigados a concorrerem em desmesurada desigualdade com o professorado interino". Nesse artigo o escritor manifesta também a surpresa e incomodidade de muitos membros dos tribunais quando se vírom envolvidos nestes acontecimentos, ressaltando que "[os interinos], todos eles, sem excepção, contavam com a máxima qualificação, um 10, outorgada através de um relatório procedente da inspecção educativa". Como membro do tribunal manifesta o escritor também a "irritação e desassossego provocado por um procedimento de selecção arranjado entre os sindicatos e a Junta que converte os opositores livres em comparsas de umha estranha comédia, e a nós, membros do tribunal por sorte de bombo, em cúmplices involuntários de umha injustiça descomunal".



CULTURA



'Sea and the Cake' porá em cena o día 28 de Outubro dentro da programación do festival de Outono de Sinsal, o seu pop elegante, conduzido por bases jazzísticas contagiosas tranquilamente para a sorpresa



O seu último trabalho, 'Três', pode ser descarregado de graça

Thrill Jockey comemora aniversário em Vigo

Duns anos para cá multiplicam-se os macrofestivais musicais e os concertos multitudinários no noso País, que trazem à Galiza as estrelas do pop e o rock mundial; as administracións municipais investem cantidades ingentes de masa, e as marcas mais competitivas do mercado ofrecen-se para generosos patronatos, sabedores do éxito seguro do espectáculo.

JACOBE PINTOR / O negócio fecha-se sobre um terreno órfao de possibilidades para a participación cultural activa da mocidade galega, carente de meios públicos e penalizada no exercício da autonomia, mas insistentemente reclamada para o consumo maciço de ídolos e ícones.

A promotora e editora musical de Vigo, Sinsal, desde há anos oferece umha alternativa através de múltiplas actividades, implicada no desenvolvimento dumha cultura musical independente na cidade de Vigo, e promove actuacións ao vivo de bandas internacionais à margem dos ditados estéticos das grandes multinacionais. A celebração em Vigo do quinze aniversário do selo discográfico alojado em Chicago Thrill Jockey, inserida na programação do festival de Outono de Sinsal, com a actuación ao vivo da banda *Sea and the Cake*, exemplifica perfeitamente a clara vocação alternativa da iniciativa musical em Vigo. O selo estadounidense surgiu por iniciativa de Bettina Richards, tem jogado um papel fundamental na evolução da música popular contemporânea, contribuindo para ela com um ecléctico catálogo de rock com referências que abrangem diferentes géneros da música

A RELAÇÃO DO SELO E AS BANDAS ESTABELECE-SE A PARTIR DA BASE DUMHA TOTAL LIBERDADE CRIATIVA DOS GRUPOS, COMPROMETENDO-SE ESTES A CONTROLAREM TODO O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO DISCO. NÓM EXISTEM CONTRATOS, E O GRUPO ESCOLHE FICAR OU NÓM, APÓS TER EDITADO O DISCO. O SELO DEFINE-SE, EM DEFINITIVO, COMO UMHA COMUNIDADE FORMADA POLOS SEUS GRUPOS

contemporânea americana, desde o folk e avant-jazz até a electrónica minimalista; mas comprometida com a experimentação e aberta a explorar novas possibilidades para a música popular. Os trabalhos de algumas bandas do selo como *Gian Sand*, *Radian*, *Mouse on Mars* ou sobretudo *Tortoise*, alargaram a popularidade do selo que mantém, quinze anos depois, intacta a sua vontade de independência, alheia aos grandes benefícios empresariais que gera a indústria discográfica. A relação do selo com as bandas estabelece-se a partir da base dumha total liberdade criativa dos grupos, comprometendo-se estes a controlarem todo o processo de elaboração do disco. Nóm existem contratos, e o grupo escolhe ficar ou nóm, após ter editado o disco. O selo define-se, em definitivo, como umha comunidade formada polos seus grupos.

Como representante do selo criado pola americana Bettina Richards, *Sea and the Cake* porá em cena o día 28 de Outubro dentro da programação do festival de Outono de Sinsal, o seu pop elegante, conduzido por bases jazzísticas contagiosas tranquilamente para a sorpresa.

'The Homens' pola cultura livre com o seu último disco

REDACÇÃO / Num momento no que as discográficas mundiais, através das sociedades autodenominadas de 'gestoras dos direitos de autoria', procuram vias para coartar a livre difusão da cultura, ainda resistem iniciativas 'transgressoras' com essa dinâmica. Sem irmos mais longe, na Galiza há um grupo de música-ámbito que, junto ao cinematográfico, está no cerne da polémica-que aposta no derrubamento das fronteiras à distribuição da cultura. Trata-se do grupo compostelano 'The Homens'.

A formação de 'power-pop' que integram Martin Wu-guitarra e voz-, Roi-no baixo- e Xocas-à frente da bateria- era desconhecida para o público galego até

há bem pouco. Apenas tinham publicado alguma maquete na rede, mas adquiriram grande sucesso após a primeira edição do concurso A Polo Ghit, organizado no verao de 2006.

Agora, como naquela altura, 'The Homens' continuam apostando na cultura livre, polo que o seu último trabalho, 'Três' - editado por Falcatruada-, pode ser descarregado de graça desde o site oficial do grupo (www.the-homens.com). As pessoas nostálgicas do analógico também podem fazer-se a um preço económico com umha edição especial que se compom de um vinilo de doce polegadas, CD com os temas em formato mp3 e um cartaz do grupo.

Centros sociais galegos com projecção mundial

REDACÇÃO / No verao, este periódico apresentou o 'Guia de Centros Sociais da Galiza. Espaços abertos para umha nova cultura'. A obra colectiva foi colocada muito aginha como referente para situar e localizar estes entornos alternativos, emergentes nalguns casos e outros já com longa trajetória e consolidados.

Este guia, primeiro recopilatório dos centros sociais do país e o único impresso, serviu também como material orientativo para umha outra iniciativa, o Mapa dos Centros Sociais da Galiza. Trata-se de umha ferramenta em linha que utiliza o conhecido sistema de mapas do Google para situar sobre um

mapa da Galiza a localização física dos 21 centros sociais que figuram no Guia, acrescentando também o seu endereço e outras informações adicionais.

A ferramenta, que visa ser interactiva e actualizar-se na medida em que se receberem dados sobre outros centros sociais, está impulsada por Eugénio Outeiro-gestor do sistema de blogues do Portal Galego da Língua, entre os que se contam os sítios web de vários centros sociais- e Miguel R. Penas-membro activo da AGAL e ligado a vários projectos de comunicação-.

A direcção provisória deste 'guia em linha' é <http://centros-sociais.gspt.info>.



Estado das obras na futura sede da SGAE em Compostela, na rua das Salvadas

A Compostela nom oficial contra o mercantilismo

O Novas da Galiza quijjo conhecer de perto as inquietaçõs do Komando AntiSGAE, contrário à presença na cidade da sede da sociedade para a Galiza e as Astúrias

HELENA IRÍMIA / Nas últimas semanas constituíu-se em Compostela umha iniciativa singular, o 'Komando antiSGAE/Açom: Cultura Livre', com o intuito de "medir forças, achegar ideias e posturas, e iniciar un caminho" com motivo da construçom na cidade da sede da 'Sociedad General de Autores y Editores', entidade espanhola comumente conhecida polas siglas SGAE. Desde o seu web, <http://antitsgae.blogaliza.org>, declaram-se contrários à presença deste organismo na capital nacional, e do Novas da Galiza quigemos falar com eles para conhecer de primeira maõ as suas inquietaçõs e motivaçõs.

A rejeiçom do colectivo obedece tanto à própria concepçom da sociedade de autores, umha "entidade privada que se lucra em nome da defesa dos direitos das artistas", como às irregularidades na edificaçom das instalaçõs, umha situaçom cujas repercussõs nos âmbitos local e galego ainda estãm por ver, asseguram-nos.

E é que desde há anos tem havido em Compostela, um grande número de litígios nos quais a SGAE aparecia como voz acusadora, nom diferenciando nem sequer as associaçõs sem ánimo de lucro das cadeias de hotelaria. Como exemplo, há apenas un ano chegou-se a um 'pacto' entre a sociedade espanhola e a Associaçom de Empresários da Hotelaria de Compostela (AEHC) que punha fim a mais de umha década de conflitos e denúncias entre os grandes hoteleiros e a SGAE. No entanto, optárom por ficar fora do acordo muitos particulares, gerentes ou proprietários de negócios familiares, para os quais resulta mais rendível 'arriscar-se', por exemplo, a ligar o TV sem pagar umha quota do que sistematicamente pagar por umha açom cuja ilegalidade a SGAE nom conseguiu demonstrar.

Curiosamente, a sede da sociedade espanhola de autores e editores localiza-se enfrente do 'quartel geral' da AEHC, no bairro de Vista Alegre. O custo das instalaçõs, como denunciaram no Komando, é próximo dos 10 milhões de euros, sem que fique muito claro até que ponto os pagaríam a SGAE... ou a cidadania. Por exemplo, a Universidade de Santiago de Compostela (USC) cedeu à sociedade os terrenos nos quais constrói o edifício, ao tempo que a Câmara municipal realizou inúmeras concessõs -a última das conhecidas, permitir que a SGAE ocupe de forma ilegal parte da calçada-.

Do Komando entendem que estamos perante umha reproduçom -a escala diferente, é claro- do que acontece com a Casa da Cultura, sem que obtivesse, porém, a mesma repercussom. Para lá das irregularidades constatadas e dos privilégios que recebe e recebe por parte das instituiçõs do país, a plataforma cívica também observa com receios que a edificaçom se está a realizar "no que é qualificado como 'zona privilegiada' do eixo norte da cidade", justo acaram de outros edifícios qualificados como "de luxo" muito perto da residência oficial do presidente da Junta e também ao pé do edifício histórico do hospital compostelano.

Contrários ao 'lobby'

Dizíamos que a rejeiçom do Komando à presença da SGAE obedecia à "atitude servil e interessada em favor de umha empresa privada por parte das duas instituiçõs senlheiras da cidade: o Concelho e a USC", mas sobretudo à própria concepçom da sociedade espanhola de gestom dos direitos de autoria. "Estamos a falar da SGAE para o noroeste do Estado espanhol, entidade privada que se lucra em

nome da defesa dos direitos das artistas", recalca o Komando no seu manifesto fundacional.

Tal "defesa" materializa-se "através de métodos de 'lobby' e com a plena submissom do Governo [espanhol], com exemplos como aprovaçom da Lei de Propriedade Intelectual", utilizada em ocasiõs para anular o direito de expressom de muitos meios de comunicaçom ou iniciativas de contrainformaçom "que pretendem amosar a nossa perspectiva da realidade afastada que se vê na ditadura dos mass-media.

E se, como já se apontou, a sua pressom podia resultar abafante agindo 'desde a distância', para do Komando reconhecem-se preocupados sobre as conseqüências que pode trazer a sua actuaçom nas esferas local ou nacional. "Ainda nom podemos estabelecer os 'efeitos secundários' que implicará ter a sede da SGAE tam perto de nós, mas nom é mui difícil adivinhar que nom vai beneficiar em absoluto iniciativas como a do Cineclub [de Compostela] ou qualquer outra que defender umha difusom gratuita e livre do saber".

Fórmula assemblar

O Komando antiSGAE organiza-se e debate as suas propostas e ordens do dia seguindo a fórmula assemblar. Desde o seu web animam as pessoas conscienciadas e interessadas em participar nas suas actividades em acudir a algunha das suas reunioes, que tenham lugar todas as quartas-feiras polas 20h no centro social Casa Encantada (rua de Betanços n.º 35, baixo). Também estudam outras formas de comunicaçom pola via electrónica para que podam participar aquelas pessoas que por questons pessoais, de trabalho ou simplesmente da distância, tenham dificuldades para poder contribuir nesta iniciativa.

LÍNGUA NACIONAL

"No te entiendo"

VALENTIM R. FAGIM

A Diana é umha moça galega que trabalhou numha Telepizza em Vigo. Umha das suas funçõs era atender os pedidos telefonicamente, tarefa com poucas hipóteses de complicaçom.

Na categoria de sobressaltos figurava, e ainda figura, "No te entiendo". Explico-me, a Diana é como já disse umha moça galega, a trabalhar em Vigo, aliás Galiza, e atendia o telefone na sua língua, enfim, em galego. Este cúmulo de circunstâncias provocava, às vezes, que doutro lado da linha alguem enuncia-se estas três palavras: No - Te - Entiendo.

Ora, é interessante ressaltar un facto. Comentava a Diana que às vezes recebia telefonemas de turistas de Madrid que a maioria das vezes pediam amavelmente

para ela mudar de língua. O acto de nom compreensom era, digamos assim, estritamente linguístico. Até aqui nada de particular.

Ora, e eis o interessante, às vezes as pessoas que afirmavam nom entenderem eram de Teis ou de Valadares, bairros periféricos da cidade da Oliveira. E alguem pode exclamar, até com ira, "nom iam entender, claro que entendiam"!!"

Mas é certo que nom entendem. Porém, a sua falta de compreensom nom tem a ver com as frases que a Diana enunciou. O que nom entendem realmente é que o galego invada espaçõs que nom lhe correspondem. Talvez seja, até, que essas pessoas fossem educadas para esquecer e que as frases da Diana as obrigassem a lembrar. Talvez.

OPINIOM

Sensações da Outonia

ERNESTO VÁZQUEZ SOUZA

Provavelmente seja na rica prosa e na sua mais desconhecida poesia onde Ramon Otero Pedrayo nos deixou as mais doces e saudosas sensações de melancolia: a paisagem e a história na chegada do Outono.

A sensaçom de passado profundo e húmido sempre me sacode em chegando a são Miguel se leio Otero. A Outonia é castanha e húmida amanhã, prenhe na sua luz dourada de sol-pôr. Tristeira de recordaçõs pelos factos, os amigos ausentes e as lembranças dos mortos. A memória podente da Galiza que se revela desde a paisagem e que nos invade desde a leitura.

Na visom imaginada de lameiros e carvalheiras, de outeiros, mamoas e castros, no recender da carrega nos muros de orvalho, nesse silêncio que se resolve em chuva, nas brétemas que chegam, há como um peso do passado, uma impressom da presença constante de uma história que não ficou escrita mas que está lá. Indefinida, vagarosa, porém atinge o nosso peito até quebrar em saudades.

O mar muda as suas cores de verão e enceta o seu bruar grisalho, volve-se tamanho e mui

velho. O Nordés volta para saudar-nos com força e deita finíssima água nos rostos.

Com a Outonia em Otero um sente a comunicaçom plena com o fôlego móvel da história, com a paisagem mensageira da Galiza. Devela-se clara impressom de que na nossa terra as sensaçõs, as ideias, os factos que determinam caminhos e práticas são mui antigos. Os ecos remotos.

Por isso é sem dúvida que me desajeita o corpo ler os nossos mais discretos e notáveis opinadores e opinadoras, gazetilheiros, filólogos, linguistas, artistas e pensadores teimar em presente e voz alheia. Apenas em presente, e com modelos outros. Como se só este presente, de estaçom única, mais uma vez, fosse sem ser futuro.

Mas, qual é a história do presente? Qual o futuro? Presente absurdo de tradiçõs coutadas numa terra onde os seus mais importantes filhos escreveram ancorados no passado, mas para futuro. Um apenas pode deixar se misturar com esta Outonia relativista, romântica, erudita, ironista e, por que não? esperançada.



CINEMA

'Fronteiras' do país e da língua

XAN GÓMEZ VIÑAS

O documentário televisivo 'Fronteiras', realizado por Rubén Pardiñas e há pouco estreado na Galega, pretende atingir o conflito linguístico, identitário e mesmo territorial de aquelas comarcas que, ficando fora da Galiza administrativa, encontram no galego o seu idioma de uso comum. O nosso autor, visível perante a câmara, viaja por terras de Sanabria, da Raia Seca, do Berzo e, ainda, do Eu-Návia, entrevistando a vizinhança e filólogos que oferecem visões muito diferentes acerca do tema. Ao tempo, Pardiñas procura vozes expertas do interior que vêm desde a defesa da oficialidade linguística de X. L. Méndez Ferrín, até a reivindicação reintegracionista de Maurício Castro passando pelo pensamento um pouco mais diletante de Xosé Manuel Beiras.

Desta maneira pode parecer, desde a distância, que o filme chega a esse grau de pluralidade e objectividade tam pretendido pola ciência jornalística. Mas o cinematógrafo desconhece miradas neutras; na simples escolha de

A ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO PERDE A CONDIÇÃO DIALÉCTICA PARA TORNAR-SE DIÁLOGO FECHADO. MESMO ASSIM, EMERGE COMO DOCUMENTO FÍLMICO DA DIGLOSSIA E A PERDA DE IDENTIDADE GALEGO-FALANTE, TANTO DENTRO COMO FORA DA GALIZA OFICIAL

declarações ou na ordem em que estas se dispõem no relato assoma um ponto de vista que atinge de um modo directo o seu autor, mesmo quando este parta

do real para construir o filme. Assim, em 'Fronteiras', nomeadamente na sua primeira parte, as opiniões dos 'expertos' solapáram-se de tal maneira que, por exemplo, aos membros da Academia da Língua Asturiana responderá de um modo tam imediato como implacável Méndez Ferrín, a quem se atribui no filme o direito da última palavra. Assim, a estrutura do documentário perde a sua condição dialéctica para tornar-se diálogo fechado em que apenas mudarão os postulados iniciais, por outra parte já conhecidos, de cada um dos entrevistados, fazendo inútil a longa duração -quase uma hora- da fita.

Mesmo assim, 'Fronteiras' emerge como documento fílmico da diglossia e a perda de identidade dos galego-falantes, tanto dentro como fora da Galiza oficial. Intervenções como a de um labrego de Sanabria quem, num perfeito galego, expom "isto nom é Galiza nem o caralho...", aproxima-nos à origem do problema de maneira muito mais viva e directa que os sucessivos debates filológicos sem saída à vista.

A CONJUGAR O VERBO SEXUAR

A virgem vermelha

BEATRIZ SANTOS

Hildegart Leocadia Rodríguez Carballeira, (Madrid, 1914-1933), brilhante intelectual, militante da esquerda (P. Socialista e P. Federal), foi figura mui destacada da sexologia europeia do século XX. Criativa jornalista e advogada será umha das pessoas mais activas no movimento pola reforma sexual no seu tempo tendente a umha focagem positiva e despatologizadora da sexualidade. Publicou em revistas científicas europeias e foi reconhecida internacionalmente. Conectada com a vanguarda mantém correspondência com Havelock Ellis, quem a baptizou como "A virgem vermelha" e de quem era tradutora.

Escreve os seus primeiros artigos com 11 anos para a secção "higiene sexual" da revista *Sexualidade*. Defensora a ultrança da igualdade jurídica da mulher com o homem e da completa libertação do sexo feminino de toda classe de tabus e proibições eróticas, tratou o tema da anticoncepção como direito e a



Hildegart Rodríguez

maternidade como opção, criticando a hipocrisia da igreja católica.

No âmbito da educação defendeu a escola laica e lançou propostas para a melhora das condições humanas através da educação sexual, que deveria fazer-se a partir da Sociologia e impartir-se massivamente nas escolas com um método pedagógico mais alá do biológico. Teorizou sobre os ciúmes e a obrigatoriedade do matrimónio. Defendeu a liberdade no amor com vistas à melhora do prazer e a felicidade desde a responsabilidade.

Defendeu o conhecimento do sexual desde umha área total-

mente científica. A sua derradeira conferência intitulou-se precisamente "Sexologia".

Co-fundadora com Gregorio Marañón da 'Liga para a reforma sexual' (seção da 'Liga Mundial para a Reforma Sexual sobre Bases Científicas' com sede em Berlim) foi responsável da elaboração dos seus estatutos e organizou os primeiros números da revista *Sexus*, na que participou com artigos próprios e traduções dos mais prestigiados sexólogos da época (H. Ellis, Hirschfeld...).

Com 18 anos umha morte trágica, mui frequentemente escondida da sua ideologia e obra, fulmina o seu percurso intelectual. Entre o seu legado destacam: 'Venus ante o direito', 'A rebeldia sexual da Mocidade', 'O problema eugénico: ponto de vista dumha mulher moderna', 'Educação Sexual, Profilaxe anticoncepcional', 'Métodos para evitar a gravidez: maternidade voluntária', 'Malthusismo e neomalthusismo'.

ENTRELINHAS

O Vale da Amaía, um lugar para *A Folha da Fouce*

IVÁN CUEVAS / Além de outras possíveis diferenças, a situação da Fouce de Ouro impom actuações diferentes ao resto dos Centros Sociais. As redondezas da capital, exponents outrora da Galiza rururbana, viram cada vez mais numha extensom de 'ensanche' compostelano. Nem urbana nem rural, nem centro nem periferia, a Fouce escolhe um âmbito menor que a comarca. E o seu boletim afasta-se do esquema de outros colectivos. Nom se pode tirar importância ao facto de 'A Folha da Fouce' aparecer nas baiucas de Quistiláns. O seu objectivo nom é apenas propagandístico. 'A Folha' é estratégia para a actuação no possível lugar do acto: o Vale da Amaía.

Polas páginas do 'periódico alternativo do Vale' aparecem notícias da Amaía e do País, artigos de opinião, entrevistas com a vizinhança, o catálogo da distribuidora Em Luita e a

criação literária da secção 'Laios do Sar', todo com umha periodicidade que quijo ser trimestral e agora é variável. No número cinco, de Julho de 2007, a Opiniom gira ao redor da involucom democrática na Europa, a contaminação oceânica e a história do socialismo na Galiza. Nas novas recolhem-se os conflitos laborais da Amaía (Froiz, Limpezas Ames, Pizza Móvil, Mercadona) ou os protestos contra imobiliárias e a construção da autovia, para além de dar conta das actividades da Fouce e de umha selecção da actualidade do País. Fecham a publicação as imagens do III Torneio de Futebol de Salão e umha entrevista com os rapeiros locais 'Os de Quistiláns'. Informaom ademais da simples actividade do centro, feita desde e para a zona, que se pode conseguir em todo o Vale, ademais de na net em folhadafouce.blogspot.com.

DESCOBRE O QUE SABES...

1. Onde nascem os Ludics, trabalhadores e trabalhadoras que nom permitem com açons directas a sobre-exploração e o sobreenvolvimento, no séc. XIX?

- Inglaterra
- EUA
- França

- Uxío Novoneira

2. No ano 1973 cria-se a primeira revista galega de banda desenhada. De distribuição clandestina e impressa em Geneva. Qual era o seu nome?

- O Castro
- A Cova das Chojis
- A Cova dos Celtas

4. Qual foi a orde religiosa com mais implantaçom na Galiza nas épocas medieval e moderna?

- Cistercienses
- Dominicos
- Franciscanos

5. Más colheitas e epidemas mínguan a populaçom galega nos séc. XIII e XIV. Quando se dá na Galiza a peste negra?

- 1348
- 1368
- 1388

3. Suso Vaamonde musicou infinidade de escritoras e escritoras galegas Ferrim, Neira Vilas, Rosalía, Novoneira, Celso Emilio... A qual deles dedicou um disco?

- Celso Emilio Ferreiro
- Neira Vilas

6. Qual é considerado o dia de Rosalía de Castro, poetisa galega de vanguarda e referente para muitos e muitas?

- 2 de Fevereiro
- 14 de Fevereiro
- 2 de Fevereiro

4. Franciscanos 5. 1348-6, 24 Fevereiro
Soluçoms: 1. Inglaterra 2. A Cova das Chojis 3. Celso Emilio Ferreiro

ARROZ COM CHÍCHAROS

Salada de feijom frade com cebola, salsa e cenoura cozida com pao

Ingredientes :

- 100gr de feijom frade seco, 1/2 cebola, 3 cenouras, 4 fatias grandes de pao, azeite, vinagre, sal.

PREPARAÇÃO: pôr o feijom frade de molho de um dia para o outro. Mudar a água e por numha panela juntamente com a cenoura cortada às rodelas, um pouco de azeite e uma pitada de sal. Quando estiver todo cozido,

escorre os legumes e pom num prato e tempera ao teu gosto juntando o azeite, vinagre, mais um pouco de sal, se achares que precisa, a salsa e a cebola picada por cima. Mexe bem, muito bem. Lembra-te que o segredo para uma salada deliciosa e desde que esteja temperada, é mexer o melhor que pudeses. Faz do tempero umha parte da tua receita. Acompanhar com um pao saboroso cortado em fatias.

DESPORTOS



O 'Zidane' da bilharda e o debutante Chema

SUPERLIGA GALEGA DA BILHARDA

ZIDANE VS CHEMA: PRIMEIRA CARREIRA DA JORNADA

XERMÁN VILUBA/ Comoçom absoluta no desporto galego de essência tradicional, arrancou na pista polideportiva da Angueira (Barreiros) a SUPERLIGA GALEGA da Bilharda formada na conferencia Norleste por mais de 50 palanadores e palanadoras englobados em 9 franquias que lutaram como cans doentes na mais competida das 3 edições da melhor liga de bilharda do mundo. Botou a andar a serpente-LNB e como nom podia ser de outro modo, centos de claques deste desporte, que se estende como o lume na erva seca por terras galegas, asturianas e portuguesas, acudírom para apoiar de maneira entusiasta as suas equipas na pista. Ferviam as bancadas, sobresaíndo os saieiros dos debutantes Bilhardeiros Musicais que, entusiastas, apoiavam cada açom do italo-galego Franco, do português de origem francesa Lourenço ou do galego Hugo. Mais comedidos e concentrados, mostrárom-se as outras cinzentas da competiçom, os Remurelle-Bulls chegárom à Angueira dispostos a assimilar o mais depressa possível, sistemas de jogo de esta competiçom que rompe moldes e, pouco a pouco, ir subindo na cabeça da classificaçom. Mas, para além das novas franquias, as já existentes luzírom as suas novas incorporaçoms, a desbandada sofrida pola EkipA foi paliada polas incorporaçoms do eléctrico Josinho, o Messi

da Bilharda que, junto o Edelmíro, de certeza conseguem fazer renascer das cinzas esta histórica franquia, como as reforçadas Fanecas Bravas que, com a Luísa e com a aquisiçom da urugaia Pamela, van ver fortalecido o seu poder anotador. Mas todo o que se diga é pouco para exprimir o grande impacto produzido pola chamada 'CARREIRA DA JORNADA', um formato que a LNB pujo em andamento para enfrentar os dous palanadores ou palanadoras mais destacados de cada assalto, O Zidane da Bilharda e um debutante, Chema, dos Bilhardeiros musicais tivérom a sorte de serem os escolhidos pola glória para esta primeira e histórica carreira retransmitida em exclusiva mundial pola TELEVARAL em que o comentarista estrela de este canal, Juan Pico, contou com os espectaculares comentários de Sak, membro da conferencia Noroeste com epicentro na cidade da Corunha, que se desprazou até as trincheiras do Norleste para assistir e apoiar o início de época. E como traca inicial desta loucura soou o tema Achicando as poças, B.S.O construída em exclusiva para a LNB por ZIMMER103 como trepidante psicofonia alienígena para o desporte da bilharda, este tema e as táboas classificatórias da competiçom já as podedes descargar na página oficial da LNB [<http://www.ocvaral.blogspot.com>].



Jogadores de rugby criticam o desatendimento institucional em relação a este desporto em auge

DAVID CALLES, MEMBRO DA SELEÇOM GALEGA DE RUGBY

"Para mim é tanto umha honra como umha responsabilidade representar a Galiza"

NGZ / David Calles é ourensano, tem dezassete anos, e joga na selecçom galega de rugby. Defende um desporto onde 'o único que conta nom é ganhar', e critica o desatendimento institucional por esta disciplina. Também fala das dificuldades da gente nova para praticar desporto, ou para combinar o seu ócio com a participaçom nos movimentos sociais.

Como começa a tua implicaçom no rugby?

Em Ourense começamos como um grupo de amigos que se juntam, e logo foi-se 'profissionalizando'. Há três anos, começou umha forte campanha, com um treinador argentino, que difundiu este desporto polas categorias base, fazendo campanha de promoçom nas escolas e liceus. E daí vimos nós.

Como animarias alguém a jogar?

É um desporto diferente, o único que se joga realmente em equipa. Aqui nom há 'grandes estrelas' como no futebol; nom pode falar ninguém, porque é um desporto de honra e de combate na

cancha. As regras cumprem-se sempre e nom costuma haver queixas. Aqui nom valem as escusas, há que sofrer muito nos treinos para desfrutar nos jogos.

Qual é a situaçom deste desporto em Ourense e na Galiza?

Aqui na cidade estamos a começar, com resultados aceitáveis. Na Galiza, acho que está estancado, nom tem a difusom que merece, e os clubes colaboram mui pouco para coordenarem-se e lançar iniciativas conjuntas.

E que che parece o papel das instituioes?

Olha, nós treinamos num campo de terra, a partir das 9 da noite, quando acabarem os de futebol. Nós levamos por diante o nome de Ourense e da Galiza, e temos 400 euros ao ano, enquanto umha equipa qualquer de futebol leva mais de 6.000.

Gostarias da oficialidade da selecçom galega?

Sim, para mim é um honor e umha responsabilidade representar a Galiza. Ora, há que ter

em conta umha cousa, que é o pouco nível que ainda temos. Para que te fagas umha ideia, se é a selecçom espanhola a que joga contra umha equipa francesa (olho, nom contra a selecçom francesa), o resultado andaria por 50-0. No caso concreto da Galiza, resta muito por andar.

De quem andades polos dezassete ou dezoito anos, di-se que fazedes parte da 'geraçom do centro comercial'. Tu, sem embargo, jogas rugby, fazes teatro, e participas dos movimentos sociais. Como ves a tua geraçom?

Em poucas palavras: mui fascista e mui ignorante. Nota-se em Ourense, que é umha cidade burguesa. Aqui todos se consideram de classe média, ainda que vivam afogados polas hipotecas; dim-che que 'se sienten gallegos', e nem sequer usam o nosso idioma. A cousa está difícil, porque fomos educados polo consumismo e a televisom, que repete as mentiras mil vezes até fazê-las verdades.

Murguía, Revista Galega de Historia face do seu aniversario.
Grazas a centos de subscritores e lectoras Murguía vai descubriñdo a Historia do noso naçom, disfrutándola e poñéndola en valor.

No último número aprésentase umha carta inédita dun galego na Revolucion francesa, dous novos tipos de cruceiros, o nacionalismo galego e a esquerda na Transición, Bláttan Matting e as súas achegas antropolóxicas e moito máis.

Colabora con recuperación da memoria histórica do noso país.

Subscríbete!

Nome: _____ Apellidos: _____
Enderezo: _____
Localidade: _____ CP: _____ Teléfono: _____
Solicita: Subscriçom Máis Información

Enviar a Murguía, Revista Galega de Historia Apartado de Correos 755 15703 Compostela ou secretaria@revistamurguia.com Teléfono 623 312 68

www.revistamurguia.com



| XOÁN XOSÉ MELÓN | SECRETÁRIO NACIONAL DA CIG CONSTRUÇÃO |

“Rompemos com as dinâmicas precedentes em melhorias sociais e salariais no convénio”

ZÉLIA GARCIA/ Mais de 45.000 trabalhadores vírom-se afectados pola greve da Construção, que desde o 2 de Outubro paralisou a imensa maioría das obras e infra-estruturas da provincia de Ponte Vedra. A precariedade deste sector é moi assinalada, suportando horarios de até 12 horas e um 90% de trabalhos temporários. A greve acabou, mas ficam muitos temas pendentes como a sinistralidade, a subcontractación generalizada ou as condicións de traballo da migración.

- Como começou este conflito?

- No inicio deste ano, quando à CIG se lhe passamos dados de que supera o 50% no proceso de eleccións sindicais. Tínhamos adquirido o compromiso com os traballadores de que no tempo em que isso acontecer íamos pasar a mobilizar. O primeiro que fígemos foi apresentar un anteprojecto pola nosssa conta, com as reivindicacións que recolhemos do próprio sector, e que nom foi bem visto nem pola patronal nem polos outros sindicatos, que tratam de prolongar o proceso negociador até que se assinem o convénio estatal. Há

apenas duas reunions, e perante essa parálise, a CIG em solitário convoca greve geral para o 23 e 24 de Maio, que passado o tempo comprovamos como este passo anterior foi definitivo para o resultado final do conflito.

- Em Setembro rompem as negociações do convénio provincial, que se pretendia alcançar com a convocatória desta greve?

- Un melhor convénio e as conseqüências que diso derivam, tanto no aspecto salarial como nas melhorias sociais. No aspecto salarial, sempre ano a ano, limitavam-se as partes a assinar un convénio umha

décima ou duas por cima do que marcavam a nível estatal, e para nós isso nom valia; e a nível social, contavam-se com os dedos das maos as melhorias sociais alcançadas. Queríamos romper essa dinámica.

- Finalmente, que se obtivo depois do processo mobilizador?

- Em matéria salarial, é evidente que do 5% que vai conseguir a categoria mais baixa, até um 6,30% que vai receber um oficial de primeira som quantidades mui superiores ao que se vinha assinando em convénios anteriores. Em aspectos sociais conseguimos toda umha cadeia de melhorias que eram todas mui sentidas polos traballadores como a reforma parcial, as licenças, melhorias nas dietas, a questom do ascenso automático, ou que exista un suplemento de posto segundo a categoria que desenvolva

cada traballador. Também se estabelece que deve existir umha estabilidade no emprego dum 35%.

- Por que crês que se está a dar esta vaga mobilizadora (em Maio no metal, agora a construção) nas comarcas de Vigo e Ponte Vedra?

- Recolhe dinâmicas de muitos anos de traballo, de insistir, de andar muita obra, de ter muitos contactos com traballadores. Nós, entre afiliados e contactos que vamos fazendo no processo de eleccións sindicais, temos contactadas de mao sobre umhas 2.300 pessoas na comarca de Vigo. Som muitos anos de sementar un traballo de base muito importante e melhor que noutros lados, mais ao pé da obra, de maior intensidade. Todo esse traballo reflicte-se na mobilização e nas conseqüências positivas que terá este convénio.

Poderosos desgraçados

XAN CARLOS ÁNSIA

Estám no cimo cheios de misérrias. Vivem como sempre dixérom que nom viviriam. Se outros fígessem o que eles fazem convertiriam-nos em inimigos do povo. Os meios de comunicação compram-se com publicidade institucional e convénios de colaboración. Os intelectuais som calados com congressos internacionais, prémios, medalhas ou campanhas de promoção. A militância aplacase com salários públicos em gabinetes, fundações e consórcios privados com cargo aos orçamentos autonómicos. E se fai falta bota-se mao dumha viagem institucional ao Japom, a Cuba ou a Finlândia, com os gastos pagos e regresso no fim do jornada laboral. E ainda ficam por repartir as seis ou sete direcções dos seis ou sete edificios da Cidade da Cultura, as viagens do que resta de legislatura e falamos de centos de miles de quilómetros, os presentes de Natal das empresas amigas e concessionárias de serviços, as ajudas de custo dos incontáveis almoços de traballo que ficam por compartir e tampouco som para desperdiçar as entradas VIP em concertos, óperas e zarzuelas a organizar de aqui ao Jacobeu que se aproxima e que também se celebrará como manda a Santa Madre Igreja.

Francisco Rodríguez defende com garbo e chuleria a instalação e situação da planta de gás de Reganosa. Dez mil votos perdidos e serán mais, nom lho perdoam. González Mariñas, ostentoso colaborador e cúmplice necessário do Plus dos 15.000 euros, foi o ponente do BNG que outorgou e calou na comissom que pactuou unanimemente o sobressoldo dos altos cargos. Foi condenado polo santom Aymerich ao ostracismo dos recusados. Maria Xosé Porteiro flamante embaixadora para conseguir votos na Argentina e mae orgulhosa com filha de prominente no gabinete dum conselheiro amigo, vai ter que aplicar-se muito perante os residentes ausentes que levam anos a enterar-se do que acontece na Galiza polo Luar e com cheque assistencial grampado com a papeleta eleitoral.

Situações menores comparadas com o que está a sofrer o Vicepresidente Quíntana. Dimitido Antonio Losada, nom tem quem lhe faça os discursos. Privado de frases para titulares de primeira, carente de ideias força, ignorante de insultos ocorrentes, sem saber estar perante as cámaras nem que dizer nas tertúlias, o valor do Quin cotiza à baixa. Sim, vai cobrar o sobressoldo dos altos cargos, mas que significa o dinheiro se um já nom tem ao seu lado quem fez possível que o nacionalismo institucional chegasse à independência via autocarro rotulado e assessoramento dum gabinete de advogados madrilenho.